ANNO XLII. NUMERO 43 — QUINTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Quarto ming. as 5 h., 20 m. e 16 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 45 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20. Terça. Ss. Eleuterio e Olio bb.
21. Quarta. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22. Quinta. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Sexta. S. Margarida de Cortona f.
24. Sabbado. S. Mathias ap.; S. Pretextato ab.
25. Domingo. Ss. Cezario e Dionisio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de fevereiro de 1866

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Constando-me de communicações da repartição do imperio de 25 e 29 de janeiro ultimo, que por decretos de 24 e 27 daquelle mez, foram apresentados em differentes freguezias os padres mencionados na relação junta; assim o communico a V. Exc. para os devidos effeitos.

Relação a que se refere o officio supra.

Padre Renovato Pereira Tejo—Na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá.

Dito Lourenço de Albuquerque Loyola—Idem de Nossa Senhora do O' de Goyanna.

Dito João Baptista da Silva—Idem de Nossa Senhora do Rosario da Varzea.

Dito Francisco Urbano de Albuquerque Montenegro—Idem de Santos Cosme e Damião de Iguarassú.

Dito Fortunato David Amador de Oliveira—Idem de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá.

Por decreto de 27 de janeiro ultimo.

Padre Trajano de Figueiredo Lima—Na igreja parochial de S. José da povoação de Bezerros.

Dito Joaquim Bellarmino de Miranda—Idem de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú.

Dito Joaquim da Cunha Cavalcanti—Idem de Nossa Senhora da Conceição do Bonito.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento o 1º cadete do 6º corpo de voluntarios Augusto Franklim Cavalcanti de Mendonça Wanderley.

Dito ao mesmo.—Afim de ser cumprida a disposição do aviso da repartição da guerra de 18 de janeiro ultimo, apresente-me V. Exc. o termo de inspecção de saúde porque passou o guarda nacional Antonio Feliciano de Almeida da provincia do Maranhão que aqui foi considerado incapaz do serviço.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. Exc. expoz em sua informação de 13 do corrente, sob n. 296, dada com referencia a do director das obras militares ácerca das contas do gaz consumido durante os mezes de abril a junho do anno proximo passado com a illuminação dos quarteis e do hospital militar desta capital, tenho a dizer que convenho na suppressão dos bicos de gaz que se tornam desnecessarios nos mencionados quarteis e hospital, os quaes vão marcados na inclusa relação, e bem assim que por aquella directoria seja instruida uma praça de cada corpo no modo de se fazer com regularidade o serviço da mesma illuminação e de conhecer pelo registro a quantidade do gaz consumido diariamente, afim de organisar-se a nota mensal de que deve ser enviada a mencionada directoria para os convenientes exames: o que declaro a V. Exc. para seu conhecimento e expedição de suas ordens neste sentido.

Relação a que se refere o officio supra.

Quartel do deposito.		
Salão dos recrutas	1	
Reservas	1	
Secretaria	1	
Arrecadação geral (antiga secretaria)	1	
Estado-maior	1	
		—5
Quartel da Soledade.		
Corredor	1	
Reserva	1	
Casa da musica	1	
Xadrez	1	
		—4
Enfermaria militar.		
Quarto do 1º enfermeiro	1	
Galeria terrea (a do meio)	1	
Quarto do 2º enfermeiro	1	
Botica	3	
Secretaria	1	
Quarto do official do dia	1	
Galeria superior (a do meio)	1	
Escada pequena	1	
		—10
Quartel do Hospicio.		
Casa da musica	1	
Rancho	1	
Secretaria	1	
		—3
Quartel de cavallaria.		
Dormitorio	1	
Secretaria	2	
Cavallariças	2	
		—5
Total		—27

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso pret em duplicata que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de 17 do corrente sob n. 230, tirando vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, para o soldado do 6º corpo de voluntarios desta provincia, Thomaz Bassick, que se acha em deligencia fóra desta capital.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 16 do corrente sob n. 85, tenho a dizer que acabo de designar os professores Miguel Archanjo e bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, bem como o escripturario dessa repartição, José Francisco de Sales Baviera, para examinarem no concurso a que se vai proceder no dia 26 deste mez, para preenchimento dos lugares vagos de praticantes dessa thesouraria, da alfandega e da recebedoria de rendas, sendo o 1º em grammatica da lingua nacional, o 2º em calculo do desconto, juros simples e compostos e theoria de cambios e suas applicações ao commercio com especialidade a redução de moedas, pesos e medidas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que estando em termos as inclusas contas e não havendo inconveniente, mande pagar a empreza da illuminação publica desta capital, a quantia de 1:428$300 proveniente do gaz consumido com a illuminação dos quarteis de cavallaria, da Soledade, onde estiveram o 4º batalhão de artilharia a pé e o 9º de infantaria, das Cinco-Pontas, do hospital militar, durante os mezes de abril, maio e junho do anno proximo passado, como se vê das preditas contas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 16 do corrente, sob n. 86, tenho a dizer que approvo a deliberação que tomou de empreitar com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, pela quantia de 210$000 reis, um pequeno e urgente concerto de que precisa a coberta e o travejamento do forro do edificio em que funcciona essa repartição.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. de conformidade com o que solicitou o marechal commandante das armas, em officio de 17 do corrente, sob n. 229, que mande indemnisar o commandante do 2.º batalhão da guarda nacional destinado ao serviço da guerra da quantia de 53$000 reis, por elle despendida como se vê da conta junta em duplicata com a remoção da bagagem do predito batalhão do quartel da Soledade para o do Hospicio onde se achava alojado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das clausulas e orçamento juntos por copia e da inclusa planta em original que me remetteu o chefe da repartição das obras publicas com officio de 14 do corrente, sob n. 51, mande V. S. pôr em arrematação a obra do passadiço do Campo Grande, na importancia de 3:500$000 reis.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remettendo por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição da marinha, em 26 de janeiro ultimo, com referencia a consulta feita pela capitania do porto em 23 de novembro do anno passado, tenho a recommendar-lhe que preste do melhor modo possivel e pelos meios a seu alcance os auxilios que lhe forem reclamados pela capitania, afim de remover com brevidade para outro lugar onde não obstrua a passagem dos navios o casco da barca ingleza *Felisbella*, que existe perto da praia do Brum.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre a conveniencia de ser acceita a inclusa proposta assignada por José Estevão de Araujo & C., para fornecimento de madeiras necessarias a construcções navaes.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. transferir do quartel do Hospicio para esse arsenal, onde devem ser recolhidos os objectos constantes da relação junta e que foram encontrados n'aquelle quartel depois da sahida do 6º corpo de voluntarios da patria apresentando V. S. na thesouraria de fazenda, afim de ser satisfeita, a conta da despeza que se fizer com a conducção dos referidos objectos.

Para a entrega destes deve essa directoria entender-se com o quartel mestre da guarda nacional Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De conformidade com a sua informação de 17 do corrente, sob n. 30, mande Vmc. admittir no Gymnasio Provincial, como alumno externo gratuito o filho de João Hermenegildo Borges Diniz.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. fazer com urgencia os concertos de que necessitam os conductores da illuminação a gaz do quartel da companhia de cavallaria como solicitou o commandante das armas, em officio n. 233 de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que de conformidade com o officio do marechal commandante das armas, de 17 do corrente, constante da copia inclusa mande faser com urgencia os concertos de que necessitam o portão de ferro que fecha a entrada da enfermaria militar bem como o cano das latrinas da mesma enfermaria.

Dito ao capitão do porto.—Remettendo por copia a Vmc. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição da marinha em 26 de janeiro ultimo, com referencia a sua consulta datada de 23 de novembro do anno passado, tenho a recommendar-lhe que de conformidade com o citado aviso e com o regulamento e decreto nelle citados, providencie no sentido de ser removido para outro lugar onde não prejudique a passagem dos navios, o casco da barca ingleza Felisbella que existe perto da praia do Brum.

Dito ao mesmo.—Para seu conhecimento e devidos effeitos, remetto por copia a Vmc. o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio, e obras publicas, communica a' existencia de uma estação telegraphica no cabo frio, e declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação e, no caso de cerração ou noite, com a ponta negra ou a santa cruz.

Dito ão commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. alistar na companhia sob seu commando, os paisanos João Felix de Abreo, José de Barros do Amor Divino, e Domingos José de Miranda, que estão nas circumstancias de servir na mesma companhia como consta do documento junto.

Dito a camara municipal da Escada.—Com a informação inclusa por copia ministradda pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro em 12 do corrente sob n. 25 respondo ao officio que me dirigio, a camara municipal da villa da Escada em 5 deste mez, acerca da reclamação que lhe fez o arrematante Joaquim Tavares Rodovalho contra a passagem que se esta' dando sobre a ponte da estação de ferro do Recife a S. Francisco, no rio Ipojuca junto a estação da Escada.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de fevereiro de 1866.

Officio ao delegado encarregado do expediente da repartição da Policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do seu officio do 1º do corrente a que acompanhou o quadro dos bachareis que são delegados nesta provincia relativo ao 2º semestre do anno proximo findo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 21 de fevereiro de 1866.

Ordem do dia n. 203.

Havendo a presidencia da provincia em officio de hontem datado, resolvido que o 2º batalhão da guarda nacional destinado para o serviço da guerra sob o commando do Sr. tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha passe a ter a denominação de 1º corpo provisorio, ficando delle desligado a 2ª companhia que seguio para o sul addida ao 3º corpo de voluntarios da patria organisado nesta provincia, e que o referido corpo provisorio fosse organisado com os contingentes com que concorrerem os corpos da guarda nacional, conformemente o plano que baixou com o aviso do ministerio da guerra de 21 de outubro ultimo em seguida transcripto, o marechal de campo commandante das armas assim o faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, e determina ao mencionado Sr. tenente-coronel commandante que a contar desta data harmonise o seu batalhão com o plano citado.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Organisação do 1º corpo provisorio com 6 companhias a que se refere o aviso desta data.

Estado menor.

1	Tenente-coronel commandante.
1	Major ou capitão fiscal.
1	Alferes ajudante.
1	Alferes quartel-mestre.
1	Alferes secretario.
5	

Estado-menor.

1	Sargento ajudante.
1	Sargento quartel-mestre.
1	corneta-mór.
3	

Uma companhia.

1	Capitao.
1	Tenente.
1	Alferes.
1	1º sargento.
2	2ºs ditos.
1	Furriel.
6	Cabos de esquadra.
6	Anspeçadas.
80	Soldados.
2	Cornetas.
98	

Recapitulação.

Officiaes de estado-maior	5	
Officiaes das seis companhias	18	—23
Praças de pret do estado-menor	3	
Ditas das seis companhias	588	—591
		614

Observação.

Neste corpo não se permitte musica. se o commandante for major, deve nomear-se um capitão (alem dos das companhias) para exercer as funcções de fiscal.

Os officiaes de estado-maior, e as praças de pret do estado menor, ficam pertencendo a 1ª companhia.

2ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra em 21 de outubro de 1865. O ajudante general interino. — *Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme. — *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

OS VALLES DE ITAPEMIRIM E ITABAPOANA, PROVINCIAS DO ESPIRITO SANTO E RIO DE JANEIRO.

Relatorio do Rvd. Ballard S. Dunn.

« A S. Exc. o ministro de agricultura.

« Sr.—Tenho a honra de submetter a consideração de V. Exc. o seguinte relatorio:

No dia 9 de novembro encontrei-me com o commendador Carlos de Figueiredo na rua da Alfandega n. 31, e ahi informou-me esse cavalheiro que em obediencia ás ordens de V. Exc. estaria prompto no dia 11 para acompanhar-nos a uma visita de inspecção a parte septentrional da provincia do Rio de Janeiro, e a do Sul da do Espirito-Santo.

Embarcamos pois naquelle dia no vapor *Diligente*.

O Sr. Henry Lewis acompanhou-nos como interprete.

No dia seguinte ás quatro e meia horas da tarde, chegamos a bocca do rio Itapemirim, onde desembarcamos, e fomos com hospitalidade recebidos pelo Sr. Antonio Ferreira Marques de Abreu.

Neste lugar encontramos em deposito grande quantidade de café e algodão.

Na praia existia porção de pão rosa. Tudo isto deu-nos logo a conhecer a fertilidade do sólo tanto quanto a riqueza das matas virgens que iamos penetrar.

O rio é sempre navegavel por grandes canôas até a primeira cascata, cerca de trinta milhas da sua fóz; e por pequenos vapores, uma boa parte do anno.

Na manhãa de 13 subimos o rio Itapemirim n'uma especie de barcaça, até a villa do mesmo nome, situada a milha e meia do oceano.

Ahi encontramos varios cavalheiros brasileiros de posição, que nos receberam agradavelmente e nos deram provas substanciaes da sinceridade de sua hospitalidade, offerecendo-nos todos os meios que pudessem facilitar a continuação da nossa viagem, taes como bons animaes, guias, etc., etc.

Neste lugar demoramo-nos dous dias, combinando nos nossos planos de viagem, examinando mappas e apromptando todas as minudencias necessarias a taes jornadas.

Visitei os canaviaes do coronel João Gomes, ao norte do rio, admirando-me em extremo da riqueza e dimensão das canas.

Apezar da proximidade do mar, as terras podem ser qualificadas como as melhores. Parecem formadas de granito, barro ordinario e vegetaes decompostos.

O instrumento usado para o amanho da terra é exclusivamente a enchada.

Se em taes condições de atrazo este terreno produz tão bellas canas, o que se não poderá esperar se ahi forem introduzidos os mais aperfeiçoados instrumentos ruraes? Eis o pensamento que tive de ao ver o estabelecimento do coronel Gomes.

Deste ponto partimos no dia 15 de manhãa, em direcção norte, atravessando lugares escabrosos até que alcançamos a pequena villa de Orebo, situada no rio Novo a curta distancia da costa. Almoçamos ahi e em seguida transpuzemos esse rio tomando depois um dos seus braços denominado Iconha.

Tendo atravessado uma região rica, guarnecida de montanhas e de soberbas cascatas, chegamos a grande fazenda de cafe do Sr. Rodocanachi, denominada Monte-Bello.

Ahi cortezmente nos hospedou o proprietario e tivemos o gosto de ser apresentados a sua senhora que falla inglez perfeitamente bem.

Este estabelecimento está situado sobre o bello rio Iconha, que ora precipita de sobre alguns pés de altura, ora serpeia graciosamente em sombria folhagem.

A sensação de prazer que sentimos em todo o espaço do Orebo a Monte-Bello é superior a toda a expressão.

O aspecto da terra é o mais bello que ja' vimos.

As montanhas elevando-se nas margens do rio mostra o solo mais sedutor, coberto de gigantescas arvores de summa utilidade, emquanto que as innumeras parasytas suspensas aqui e alli ostentam sempre enovada seiva em virantes prodigios de vegetação.

Acsresce a tudo isto o doce murmu-ar de tantas aguas avivado pelo queixoso gorgeio do magico sabiá.

Desta fazenda voltamos a distancia de 10 milhas, e ahi tomamos a direcção sul, até ao rio Novo, onde pernoitamos.

Antes de alcançar este ponto atravessamo uma região toda inculta posto que fertil.

Pertencem essas terras ao estado e houvera mister grandes esforços para abrir alli estradas de modo a torna-las uteis.

Na manhãa seguinte, 17, continuamos na mesma direcção até a rica fazenda de café do major Caetano, onde fomos acolhidos em verdadeiro estylo brasileiro, muita franqueza e grande liberalidade.

Este cavalheiro possue em grande quantidade as melhores terras para cultivo de café.

Ha no seu estabelecimento agua sufficiente para dar movimento a grandes apparelhos, e espaço para edificar uma cidade.

Vimos alli uma gruta ou especie de caverna, na qual o major Caetano obrigára a sua gente, quando abrio a sua fazenda.

E' uma grande funda na base de uma montanha de granito.

Ao major Caetano devemos a bella tropa de animaes com que sahimos de Itapemirim.

Pernoitamos na sua fazenda e partimos no dia seguinte, 18, para Cachoeira a distancia de sete milhas.

Cachoeira é uma nova e prospera villa situada no rio Itapemirim.

Fomos ahi recebidos cordialmente pelos Srs. Monteiro da Gama e Carvalho dous moços negociantes e conhecidos do nosso commendador, na provincia de minas.

Devemos a estes senhores bastante attenção e obsequios que esperamos poder ainda pagar-lhes em especie propria, que são serviços identicos.

Em minha opinião esta villa tem proporções para ser um dia lugar de grande importancia, situada, como é, em rio navegavel no centro do mais fertil e vasto districto.

Nada lhe falta senão uma população energica, que possa desenvolver os seus recursos e augmenta-la de modo a pod.r ser o centro do commercio.

Na Cachoeira demoramo-nos dous dias.

No terceiro, 19, visitamos a fazenda de Santa Thereza, acompanhados pelo tenente-coronel Werneck.

Esta esplendida propriedade situada a 12 milhas pouco mais ou menos [illegible] da cachoeira, e segundo creio, a meio caminho entre os rios Itapemerim e Itabapoana, é cercada de magestosas montanhas.

O coronel Werneck, cavalheiro da antiga escola, franco e generoso no seu modo de obsequiar, nos fez recordações saudosas do nosso caro ninho patrio a Virginia, que já não existe e creio que desappareceu para todo o sempre!

Na tarde de 22 voltamos a Cachoeira, e na manhãa seguinte continuamos com destino ás cabeceiras de Itapemerim até a fazenda Duas Barras, onde paramos para juntar.

O espaço da Cachoeira a este ponto é bello e fertil; é uma combinação das mais puras aguas e amenas paisagens em um valle sem limites, guarnecido de montanhas, de onde escorregam a vista as mais abundosas terras.

Ahi passamos agradavelmente a noite, e atravessando o rio na juncção das duas aguas que formam o Itapemerim, seguimos para o rio Castello, ao norte, até que alcançamos a fazenda Fructifera.

Das Duas Barras a este ponto ha pouco mais ou menos 12 milhas, sobre terreno escabroso, porém fertil.

Nesta fazenda passamos a noite.

Na manhãa seguinte montamos ao romper do dia e caminhamos 12 milhas sobre um sólo excellente, até ao lugar denominado Fim do Mundo.

Esta valiosa propriedade pertence a uma irmãa do dono das Duas Barras.

Ahi almoçamos e passamos a parte mais quente do dia, e depois de longa corrida de cerca de quinze milhas, chegamos á fazenda S. Quirino, de propriedade do muito intelligente Dr. Antonio Olinto Pinto Coelho da Cunha, antigo amigo do commendador Figueiredo.

Este estabelecimento é um dos mais prosperos; e é digno de notar-se que o Sr. Cunha raro usa do castigo corporal como meio de corregir os seus escravos. E' sua opinião firme que a cultura do café é de todas a mais efficiente e remunerativa.

Nisto eu seria obrigado a concordar com elle se o *modo* de cultura devesse continuar o mesmo; isto é se as fraldas das montanhas continuassem a ser trabalhadas com a enxada unicamente, jazendo as planices sem amanho algum ou só utilisados como lugar de pasto.

Se porém esses infindos e abundosos valles forem revolvidos pelo arado fertilizador; se os numerosos troncos e raizes forem arrancados do seu seio, a preconisada superioridade e riqueza das montanhas encontrariam competidor, nesses lugares que até então eram desconhecidos e desprezados a seus pés.

Partimos deste ponto no dia 25, e a quatro milhas de distancia encontramos uma outra fazenda de café igualmente rica, posto que situada entre montanhas escabrosas.

Seu proprietario, o hospitaleiro capitão José Vieira Machado, recebeu-nos com a maior cordialidade e gentileza. Ahi demoramo-nos dois dias que foram de copiosa chuva.

Mesmo assim tivemos occasião de visitar uma caverna notavel e da qual daremos breve descripção.

Situada a uma milha da fazenda, ha mister para alli chegar trepar o lado de uma montanha bastante ingreme e elevada cerca de mil pés acima do pequeno valle que contorna a sua base.

A entrada é uma immensa abertura ao lado da montanha capaz de conter cem pessoas, sendo que alli ficariam abrigadas pela massa enorme de pedra projectada a entrada desse abysmo hiante. Collocado dentro, nota-se que o espaço é irregular, e toma a fórma de um grande numero de camaras ou cellas ligadas por outras tantas passagens, algumas destas tão baixas que fomos obrigados a engatinhar para atravessa-las. Desde que se passa porém de uma a outra, a grandiosa vista dessa informe abertura, compensa o trabalho para alli chegar.

Em um dos lados deparamos uma especie de prateleira ou carneira que fôra em outros tempos o cemiterio dos primeiros habitadores do paiz. Haviam alli esqueletos em grande numero.

O capitão Machado deu-nos valiosas informações sobre o modo porque as fazendas do Espirito Santo foram abertas.

Tendo augmento a população de certo lugar da provincia de Minas, sentiam os seus habitantes falta de terras em que estabelecessem seus filhos. Pelo que resolveram passar-se para o Espirito Santo. Alli chegados concordaram em abrir uma grande fazenda que deveria pertencer a todos, a qual deram o nome de—Centro. Foi desse nucleo que surgiram mais tarde as bellas fazendas que hoje vemos na provincia do Espirito Santo.

Na manhãa seguinte continuamos para a fazenda Centro, de que vimos de fallar, e alli fomos obsequiosamente recebidos por seu proprietario o major Machado da Cunha, homem já entrado em annos, mas de fina educação.

Disse nos então elle ser-nos impossivel atravessar, ou mesmo penetrar a extensa porção de terras do governo que jazem nas cabeceiras do rio Grandú, tributario do rio Doce. Esta noticia desconcertou-nos, pois tinhamos razões para crer que havia excellentes terras naquella localidade.

Mas eram taes os obstaculos que se oppunham a abertura de caminhos para alli chegar, que resolvemos dar de mão ao negocio e desistir dessa jornada. Por outro lado, as informações que posteriormente obtivemos nos convenceram que Grandú nada mais iriamos ver que a repetição do que haviamos visto e examinado nas cabeceiras do Itapemirim.

No Centro demoramo-nos dois dias. A 22, depois de havermos combinado, resolvemos voltar as Duas Barras, no Itapemirim, onde chegamos a 30, e tivemos igual recepção a' da nossa vinda.

No dia seguinte resolvemos continuar para o sul pelo braço grande do Itapemirim, e chegamos ao Bananal, depois de sete milhas de caminho. Ahi almoçamos.

As terras das Duas Barras ao Bananal são riquissimas.

As montanhas são menos escabrosas; as elevações menos ingremes, e os valles mais extensos. Esta mudança é bastante aprasivel.

Depois de havermos almoçado, seguimos rio acima até a fazenda Bartholomeu, onde passamos a noite.

Na manhãa seguinte, 2 de dezembro, depois de uma agradavel jornada á cavallo, de tres milhas, sobre terreno plano e deleitavel, paramos para almoçar em uma das mais bem organisadas fazendas daquellas immediações conhecida pelo nome de Felicio de Lacerda.

O cavalheiro que nos recebeu era de fina educação e de espirito cultivado; nesta fazenda encontramos o primeiro rebanho de gado vaccum, em toda a nossa jornada. E' costume ter cada fazendeiro algumas cabeças de gado; mas nunca em numero tal que se possa dar o nome de manada. Na fazenda—Felicio—porém, havia para mais de duzentas cabeças, quasi em sua totalidade, das de melhor raça européa.

Partimos na manhãa seguinte, 3 de dezembro, para a villa Alegre, onde paramos, afim de obter um guia que nos conduzisse na nossa jornada que então devia ser por caminhos desconhecidos.

Alegre, é com effeito um lugar de agradavel aspecto, situado graciosamente sobre um pequeno outeiro no centro de fertilissimas terras.

Depois de duas horas de descanço, seguimos o nosso guia por altos e baixos em terreno escabroso até que alcançamos uma pequena fazenda chamada—Café.

Alli passamos a noite, e seguimos cedo na manhãa seguinte, atravessando terras das mais superiores que haviamos visto e as tres horas demos vista da fazenda—Cachoeira Bonita—, nome que bem o merece. Neste lugar o seu proprietario, José Francisco Furtado, homem intelligente, construio uma casa de grandes dimensões. E recebeu-nos cordialmente, dando nos agasalho na porção da casa ja' concluida.

Depois de bem examinar o edificio chegamos á conclusão de que era o mais bello e mais bem situado dos que tinhamos visto até então. As montanhas de ambos os lados são de doce declividade, e terminam em um valle encantador.

No centro deste valle ha um outeiro ou ilha, de 50 pés de altura, occupando cerca de cinco acres, e tão graciosamente formado que parecia feito pela mão de homem.

O pequeno ribeiro Cacado, sobre o qual esta' situada a fazenda, deslisando docemente contorna a villa, e digamos assim, fecunda o valle.

Deixamos esta abençoada região na manhãa seguinte, 5 de dezembro, e dentro em breve chegamos a' villa S. João Cacado, onde paramos por pouco tempo para fazer indagações sobre os caminhos, etc. Continuando debaixo de chuva e atolados em lodaçaes, alcançamos um vasto estabelecimento, que a julgar pela extensão do terreno era cultivado, dir-se-hia ter sido uma importante fazenda. Actualmente porém tudo annuncia decadencia.

A velha viuva do antigo proprietario fez tudo que estava em seu poder para nos ser agradavel, e depois de havermos almoçado em sua companhia seguimos na manhãa de 6. Percorrendo sete milhas, chegamos a villa de Bom Jesus, no lugar em que deviamos atravessar a Itabapoana.

No Bom Jesus tivemos verdadeiro prazer em ver as manifestações festivas e obsequiosas dos cidadãos ao nosso excellente amigo o commendador Figueiredo.

Logo que pozemos pé em terra, dispararam gyrandolas de foguetes, que ardiam sem cessar, até que chegamos ao hotel.

Quando atravessavamos o largo por entre o estampido das ronqueiras, fez-me o commendador Figueiredo a seguinte observação em puro inglez:

« O povo alegra-se com a vinda dos Americanos »; pretendendo assim, modestamente, dar a outrem honras que só a elle pertencia.

Para logo conhecemos que o commendador Figueiredo é considerado pelos habitantes deste rio como bemfeitor do publico, e por isso tratam com signaes bem pronunciados de respeito e alta estima.

Os seus bons esforços para a abertura deste rio trouxe lhe a bem merecida reputação de que goza.

Demoramo-nos cinco dias em Bom Jesus; neste intervallo o commendador Figueiredo visitou seu venerando pai, que se achava mais quinze milhas rio acima.

A villa é pequena e insignificante, porém esta' situada no meio de terras, que se fossem cultivadas, rapidamente a tornariam uma prospera cidade. Ahi fomos generosamente hospedados pelo Sr. Carlos Rociques Firmo, cunhado do nosso commendador.

Partimos no dia 11 de dezembro rio abaixo e pernoitamos na florescente fazenda de José Carlos de Campos onde fomos confortavelmente agasalhados.

Na manhãa de 12 seguimos o Itabapoana e chegamos a fazenda S. Pedro, a bocca de um pequeno rio, que toma o mesmo nome. Neste lugar vimos em construcção a maior e mais custosa residencia das que existem naquelle rio.

O corpo do edificio tem 40 pés por 80; além de que o proprietario fez construir aos lados dous grandes armazens para deposito de farinhas, etc.

A frente deita para o rio, que fórma com o vicejante valle, e as montanhas coroadas de innumeras arvores, a paisagem mais encantadora que eu ja vi.

Montamos na manhãa seguinte 13 de dezembro, e seguimos para a Limeira, uma pequena villa situada no Itabapoana.

Havendo ahi almoçado, preparamo-nos para embarcar no pequeno vapor *Itabapoana*, que nos devia conduzir a' costa.

Visitando antes a villa e fazendo algumas indagações, soubemos que a quantidade de café ahi embarcado para o Rio de Janeiro, ou antes para a bocca do rio, era consideravel. Neste momento, disse eu a mim mesmo: se o commercio deste rio é tal, com uma população tão diminuta e sem systema algum de cultura, o que se não podera' esperar quando for ella augmentada, e quizer applicar os mais aperfeiçoados instrumentos ruraes?

As tres horas seguimos rio abaixo umas cinco milhas e paramos na altura da fazenda do Sr. A. Guena. Ahi fomos recebidos mui attenciosamente pelos habitantes.

As terras da Limeira até a distancia de trinta milhas pouco mais ou menos são da melhor qualidade.

A sua situação é a mais conveniente possivel.

Os valles são extensos, variando de uma a tres milhas, e todos parecem sumir-se aos pés das soberbas montanhas que se elevam entre o Itapemirim e o Itabapoana ao norte, e o Itabapoana e o Parahyba ao sul.

Na manhãa de 14 embarcamos no pequeno vapor e descendo o Itabapoana, alcançamos as 3 horas a villa do mesmo nome. A jornada deste dia foi pelo lugar conhecido sob o nome de terras do Jesuita, as quaes são a melhor porção para o estabelecimento daquelles de quem eu advogo a causa. E se fosse possivel introduzi-las nesta parte do imperio, sob circumstancias favoraveis mesmo quando os effeitos de uma guerra cruenta ainda lhes punge o coração, eu humildemente creio que o beneficio seria mutuo e rapido.

Os acres de terra que hoje jazem em abandono, tornar-se-hiam origem de grandes rendas para o estado, e veria a ser ao mesmo tempo o doce lar (home) de um povo bravo, generoso e agradecido.

Ahi relatariamos aos nossos filhos a historia do nosso desastre, ensinando-lhes que um governo para ser *justo* e *recto* ha de ser *permanente* e *immortavel*, e não creaturas filhas do capricho e cuja elevação dependam dos vaivens da politica e das paixões populares.

As terras de que fallo, tem não obstante um inconveniente, e vem a ser o ficarem expostas, pelo lado da costa, a uma força invasora, em caso de guerra.

Isto parecera' ao pacifico povo brasileiro uma contingencia mui remota para que cuide desde ja dos meios de remove-la.

Assim nos pareceria tambem ha cinco annos passados. Porém triste e bem triste experiencia nos ensinou que grandes vantagens nos meios de accesso trazem sempre perigos de grandeza correspondente.

Se nos fosse permittido escolher entre esta porção de terras e outra de igual valor mais distante da acção das *canhoneiras*, eu certamente preferiria esta áquella.

Na entrada do rio Itabapoana, bem como nas suas cabeceiras, vimos, nos grandes depositos, muito pão rosa e outras madeiras de valor, promptas para embarque. O povo desta villa e do interior tem motivos poderosos para apreciar, como fazem, em alto grão o commendador Figueiredo. Os seus esforços incessantes para levar o vapor ao rio Itabapoana, claramente indica a sua providencia, e que não é homem que recue perante qualquer obstaculo.

Na manhãa de 15 seguimos na direcção sul ao largo da costa, em bellos animaes, offerecidos pelo major Eduardo de Oliveira, e chegamos a' barra de S. João na bocca do Parahyba, havendo percorrido umas 25 milhas, das quaes 20 foram feitas a cavallo e 5 em uma grande canoa.

Certos de que não poderiamos voltar a' capital antes do dia 20, o nosso energico commendador resolveu mostrar-nos a cidade de Campos.

A cidade da barra de S. João contém uma população de cerca de 4,000,000 almas, mas o lugar mostra signaes evidentes de decadencia. Este facto attribuem os habitantes ao mais rapido desenvolvimento da cidade de Campos.

Não comprehendemos que o crescimento de uma cidade interior possa impedir a prosperidade de outra na costa, com a vantagem de ser favoravelmente situada para a construcção de embarcações de pequeno calado, e ao mesmo tempo sendo o porto franco de todo o commercio. Encontramos ahi duas escunas em construcção e algumas em fabrico. Havia igualmente muita madeira para embarque.

Na tarde de 16 visitamos o pequeno vapor *Agente* da navegação fluvial e seguimos para Campos.

A' curta distancia foi logo a nossa attenção attrahida pelos encantos de paisagem que se offerecia a nossa vista.

O placido e risonho Parahyba com suas ilhas de um verdejar perenne assemelha-se a um vasto engaste de prata a que se prendem innumeras esmeraldas.

Notam-se fazendas sobre fazendas, cujos terrenos, como que a porfia procuram jactar-se da mais luxuriante vegetação.

Visitamos em Campos o engenho de assucar do commendador Julião Ribeiro Castéo, situado a uma milha da cidade. Este estabelecimento esta' perfeitamente situado, e é o mais adiantado no modo da cultura. Foi ahi que vimos o primeiro arado. A sua casa de purgar, distilladores, etc., são do mais recommendavel systema.

A 19 voltamos no mesmo vapor *Agente*, a' barra de S. João, onde tomamos o paquete *Ceres*. Ahi esperamos que houvesse agua sufficiente na barra o que teve lugar no dia 20 ás 4 horas menos 1/4, quando sahimos gastando cerca de 24 horas de viagem a esta capital.

Sou, respeitosamente de V. Exc. obediente servo —*Ballard S. Dunn*.

(Do *Diario Official*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor americano *North America* recebemos alguns jornaes de New-York, cujas ultimas datas são de 30 de janeiro.

As noticias que encontramos nas mesmas gazetas são quasi todas de simples interesse local e por tanto poucas poderemos offerecer aos nossos leitores.

— Ainda não tenha tido lugar o julgamento do ex-presidente dos Estados Confederados, Jefferson Davis. Em consequencia dessa demora, um membro da camara dos representantes, Mr. Julian, propoz que a mesma declarasse *que o julgamento de Jefferson Davis pelo crime de traição e a sua prompta execução, se for condemnado, são imperativamente reclamadas pelo povo dos Estados-Unidos*.

Parece que o presidente Johnson demorando o o processo de Davis tem em vista deixar acalmar os espiritos ainda irritados pela ultima guerra. Effectivamente ainda não se sabe se o ex-presidente será julgado por uma commissão militar ou civil.

— Alguns negociantes de New-York tinham offerecido ao actual presidente uma carruagem e cavallos. Andrew Johnson recusou aceitar tal presente, a' vista do que a camara dos representantes, em data de 29 de janeiro, declarou que esse procedimento do presidente tinha sido eminentemente recommendavel, prudente e patriotico e offerecia um valioso exemplo a todos que estivessem em igual posição.

A camara tambem declarou que, na sua opinião, *a pratica actualmente tão commum dos empregados publicos darem presentes aos seus superiores, é desmoralisadora na sua tendencia, fatal a' moral publica e devia ser prohibida*.

— No congresso tinham sido apresentados varios projectos de leis abolindo em todos os Estados da União qualquer distincção de direitos civis ou politicos que tivesse por base a differença de raça, côr ou condição; reorganisando a magistratura o facilitando a educação militar em varios collegios do paiz.

— Os representantes do Sul ainda não tinham tido admissão no congresso e convencidos de que não tomariam assento por em quanto, iam se retirando para os seus respectivos estados.

— O general Sherman tinha visitado ambas as camaras do congresso e fora recebido enthusiasticamente.

— O presidente Johnson communicou ao senado que não julgava conveniente apresentar ao congresso a correspondencia e mais documentos relativos ao estado actual dos negocios nas margens do Rio-Grande e especialmente com relação a qualquer violação de neutralidade da parte dos exercitos que occupam a fronteira mexicana.

— O secretario de estado Seward andava viajando pelas Antilhas. Em S. Thomaz e Cuba elle tinha sido recebido com grandes demonstrações pelas autoridades e povo. Durante a sua residencia na primeira das ilhas mencionadas, Seward tivera uma longa entrevista com o ex-presidente do Mexico Antonio Lopez de Santa Anna, ao qual declarara, segundo referem os jornaes americanos, *que a doutrina de Monroe seria observada, e que de nenhum modo os Estados-Unidos permittiriam a permanencia do imperio do Mexico*.

— As noticias que encontramos nos jornaes americanos a respeito do Mexico são todas muito desfavoraveis a' causa do imperador Maximiliano. Segundo escrevem os correspondentes do *New-York Herald* as finanças imperiaes estão no maior embaraço, achando-se todos os empregados em atrazo, e o thesouro completamente vasio. Os francezes acham-se desgostosos com o serviço militar no Mexico, e espera-se que Napoleão abandone brevemente a causa de Maximiliano. Todas estas noticias devem ser recebidas com muita reserva.

— A pequena cidade de Bagdad, onde havia uma guarnição imperialista, cahira em poder de uma partida de republicanos. Esta cidade acha-se situada na margem do Rio-Grande, que divide o territorio mexicano do dos Estados-Unidos. Crê-se que alguns soldados americanos tomaram parte na empreza nocturna de Bagdad, embora na manhã seguinte todos estivessem promptos a' revista do general federal que commanda o corpo de observação naquellas paragens.

— O prefeito do departamento de Thuxcala, no interior do Mexico, descobrio no meio de uma grande floresta as ruinas de uma cidade edificada e habitada pelos aborigenes muito antes da epoca de Cortez, e que prova os progressos d'aquelle povo na civilisação e nas artes. A cidade é de grande extensão, cercada de um muro de pedra de cinco jardas de grossura e dez pés de altura, sendo todas as ruas calçadas com pedra polida. Descobriram-se muitos edificios de boa architectura, entre outros um magnifico palacio que julga-se ter sido a residencia d'algum rei indigena, e tambem se encontraram estatuas e pinturas de merito, monumentos, reservatorios, aqueductos, canaes e todos os attributos de uma condição civilisada de sociedade.

— Do Amazonas e Para' não foi elle portador de jornaes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Uma carta de Villa-Bella de 11 do corrente diz o seguinte :

« O assassinato atroz do delegado e juiz municipal Dr. Estevão França, continúa a horrorisar aqui a população pacifica, que nelle via uma garantia de ordem ; porém, o que mais tem indignado a todo o mundo é o escandalo com que as autoridades policiaes hão procedido neste negocio ; porquanto, em vez de reunirem força para perseguir os criminosos, que a opinião publica indigita, reunem força para defender o vigario de um supposto assalto do capitão Samuel, irmão do assassinado, e que se acha em caminho para essa capital, commandando uma companhia de voluntarios.

« A morte do Dr. Estevão se tinha tornado, dias antes, um facto popular, pois é publico e notorio que as proprias autoridades e os maiores progressistas, não cessavam de dizer : « o delegado Estevão só morrendo paga o que deve. » O certo é que isto pelo menos acoroçoou o braço assassino. E portanto, se o governo quer punir, como deve, este assassinato, não pode prescindir de demittir estas autoridades, que incontestavelmente ou são complices moraes ou legaes. »

— Falleceu ante hontem, ao ataque de uma congestão cerebral, e foi hontem sepultado, o Rvm. Sr. Lourenço Corrêa de Sá, conego honorario da capella imperial e vigario collado da freguezia de S. José desta cidade, com 71 annos de idade.

O Rvm. vigario era natural do Aracaty, na provincia do Ceará, de onde veio para Pernambuco seguir o curso do seminario, até o anno de 1817, em que foi chamado para o exercito, por força das circumstancias de então, e onde permaneceu algum tempo occupando até o posto de sargento, quando, sendo-lhe offerecida a patente de alferes regeitou-a para continuar a sua carreira religiosa.

Foi apresentado vigario collado na freguezia de S. José, logo após a sua creação no anno de 1843, tendo antes exercido igual cargo na provincia do Ceará. Occupou tambem por algum tempo o importante cargo de visitador do bispado.

Tinha os habitos de Christo e da Rosa.

— Ante-hontem a noite chegou o 4º corpo de voluntarios da patria, organisado na comarca de Flôres pelo tenente-coronel Pedro Pessôa de Siqueira Campos, com cerca de 140 praças, e foi para o quartel do Hospicio.

Segundo consta-nos o Exm. Sr. presidente da provincia pretende faze-lo seguir para a côrte o mais breve possivel.

— O vapor *Gerente* sahio do Pará no dia 10 do corrente, e por isso deve chegar ao nosso porto hoje ou amanhãa.

— De Gameleiras nos communicam o seguinte :

« Na sexta-feira passada principiaram na capella do povoado os sermões quaresmaes, sendo orador o padre José Esteves Vianna.

« O Sr. Meira Lima, chefe desta estação, vendo que os habitantes deste lugar de bom grado se prestavam para que se fizesse um acto de tanta importancia e utilidade, não se tem poupado afim de levar avante a sua feliz lembrança, continuando para este fim a ser coadjuvado.

« Aquelle Rvm. pregador presta-se de boa vontade a fazer confissões todas as sextas-feiras durante esta quaresma.

« E na verdade este um serviço de grande utilidade não só para a religião, mas tambem para os habitantes deste lugar, por ser este o unico meio de alcançarem a paz do coração e o socego da consciencia. »

— Passageiros do patacho nacional *Adelina*, entrado do Rio Grande do Sul :

José de Oliveira Maia e Joaquim Alves Guimarães.

— Passageiros do vapor americano *North America*, vindo do Rio de Janeiro :

J. L. Machado e Theophilo Rangel.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 21 e de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente :

A' ordem do delegado da capital, Cosme Antonio Corrêa, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, José, escravo de José Francisco do Rego Mello, para correcção,

A' ordem do da Capunga, Manoel Exequiel da Costa, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Cemiterio publico, obituario do dia 19 de fevereiro de 1866.

Mariana, Africa, 70 annos, escrava, Recife ; hepatite chronica.
Manoel Antonio Espindola, Pernambuco, 40 annos, casado, Santo Antonio ; colite chronica.
Hermina, Pernambuco, 20 annos, escrava, Santo Antonio ; molestia no figado.
José, Pernambuco, 2 e meio annos, Boa-Vista ; coqueluche.
Luzia Maria dos Prazeres, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista ; gastro hepatite.

— 20 —

Rodolpho, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; gastro interite.
Donatilia, Pernambuco, 5 annos, S. José ; tosse convulsa.
Henrique Pereira de Magalhães, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Recife ; herysipella.
José, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio ; espasmo.
Josepha Maria de Sant'Anna, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista ; phthysica.
Anna, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; espasmo.
Marcionilla, Pernambuco, 20 annos, S. José ; diarrhéa.

Publicações a pedido

Despedida ao nosso collega o Sr. Francisco José da Sacramento e Silva, que lhe dirigem os companheiros inspectores de quarteirão da freguezia de Santo Antonio do Recife.

Mais um bravo retira-se d'entre nós para o theatro da guerra.

Levado pelo ardente fogo do patriotismo o Sr. Francisco José do Sacramento e Silva, deixa os commodos de uma vida tranquilla, familia, e amigos pelo trabalho e fadigas do combate ; mostrando desta sorte um heroico menospreso ao bem estar da existencia ociosa, pois que acima d'esta existe o sagrado dever de cidadão brazileiro ; e corre em defeza da patria ultrajada com o bellicoso e juvenil enthusiasmo de um verdadeiro pernambucano.

O Sr. Francisco José do Sacramento e Silva, que era para nós um leal companheiro, estimado dos superiores, e destincto pelas suas bôas qualidades, deixa-nos saudosos, apartando-se d'esta corporação, na qual tão honrosamente exercia suas funcções.

Apezar de já ter militado no exercito, e feito á gloriosa campanha de 1852, onde pela sua bravura foi condecorado, todavia não se esquivou ao novo reclamo da patria, e ahi vai como tenente da quarta companhia do 6º. batalhão de voluntarios d'esta provincia, que o viu nascer, e onde por espaço de 8 annos exerceu o lugar de inspector de quarteirão sempre com muita destincção.

Este amigo que nos deixa hoje é o 8º. que sahe da corporação de inspectores d'esta freguezia.

Todos os outros, os quaes foram os Srs. Francisco José da Costa capitão do 5º. corpo.— João Gomes de Souza alferes do mesmo corpo.—Antonio Augusto de Moraes Novaes, alferes do 1.º batalhão da guarda nacional, designado.—e Francisco Xavier de Athayde inferior do 1.º corpo de voluntarios partiram como briosos filhos de Pernambuco para os campos do Sul do imperio.

Por estas provas de patriotica dedicação a colligação dos inspectores, d'esta freguezia torna-se digna de consideração a quem que bem governa a nossa provincia.

Receba pois o nosso amigo o Sr. Sacramento e Silva, estas expressões [illegible] com os adeuses da despedida, que lhe envião melancolicos os seus companheiros, inspectores de quarteirão d'esta freguezia.

Recife 21 de fevereiro de 1866.—José Joaquim da Costa, Luiz Gonzaga do Nacimento, Urcilianno Olinio de Torres Galindo, Joaquim Manoel da Silva Mendes, Avelino José Alves Pimentel, João Luiz de Carvalho, Bruno Gomes da Silva, José Vidal de Negreiros, João Baptista Alves Ferreira, Henriques de Castro Guimarães, Pedro Tavares da Costa, Antonio Alves Quintal, Antonio da Costa Rego Monteiro, Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos, Beijamin Ernesto Pereira da Sila, Manoel Domingos de Sant'Anna, José Bento de Vasconcellos, Amancio de Albuquerque Luiz dos Guimarães Peixoto, João José Rodrigues, Alvaro de Paula Nobato, Juvencio de almeida Lima, João Balpino Ramos, Antonio Beraldo de Lima Mendes, Paulino Onofre Nunes, Manoel Otcavianno de Carvalho, Januario Soares Rapozo da Camara, João Antonio Martins Novaes, Claudino do Rego Lima, Hemeterio Vidal de Negreiro.

A lei provincial de 3 de junho de 1865 criou o lugar de escrivão do crime, para servir perante o chefe de policia e delegado deste termo do Recife.

Se ella foi logo sanccionada pela presidencia, como foi, não seria de justiça que a pozesse-se a concurso ?

A falta d'este cumprimento não pode deixar de ser notavel, pedimos por tanto, a quem competir que, se digne de o fazer effectivo.

Assim o esperamos.

Justus.

Resposta ingenua.

Apreciei o escripto do Sr. *Phidias* publicado hontem na oitava pagina do *Diario de Pernambuco* na parte a que se me refere e a elle respondendo para não ser ingrato devo asseverar-lhe que o que eu disse sobre os divertimentos e festa do Monteiro tem o cunho da verdade e que para ser sincero em meus escriptos não precisava ser pedido ou encommendado.

As expressões mentira e outras acrimoniosas de que se servio o Sr. *Phidias*, entram desde já na apreciação dos seus escriptores, e depois me dirá quem mais ridiculo.

Se o cavalheiro enchergou que o ridiculo reinava em minhas expressões insertas na resposta ingenua a que allude devo ainda dizer-lhe que caracteres mui distinctos não pensam assim e esta é a minha defeza não obstante o officioso pensamento de Buffon.

Está, pois, o Sr. *Phidias* elevado nos pensamentos de Buffon, já que é elle o seu ossinho molle, continue a suga-lo inferindo de taes maximas ou pensamento o que lhe serve melhor e não me faça emprestimo do que não preciso pois tenho mais em que cuidar.

Adeus amigo *Phidias*, receba os meus affectuosos cumprimentos.

22 de fevereiro de 1866.

Praxiteles.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia que para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha
DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida,

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê da carta abaixo transcripta, além de outros factos que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e [illegible] que viciam os humores, [illegible] alporcas, gallico, asthma, [illegible] etc.

Na phthysica, chegando ao [illegible] gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de dafficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e franca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e palsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, por que, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue ; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas omlestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados verão, quanto mais que os mesmos lugares já não são frios, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—e isso se responde, que naquelles lugares existem [illegible] e alugam-se por preço commodo, e acham muitos generos de primeira [illegible] se vendem pelos mesmos [illegible] que estiverem nestas circumstancias facilito explicar os meios [illegible] devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente,

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados : não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicadas ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazáreth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus alminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Berenguer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue ; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é. sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Erisipela.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoholico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoholico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido ; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoholico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçado-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de soar convenientemente, alem de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz :—falleceu de erysipella recolhida— ; ao contrario, alguns expositores presumem ser o desenvolvimento de putrefação no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoholico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoholico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos ; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte ; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agasalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava ; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o artigo 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

Todas as dilações ou demoras são perigosas.

Quando a enfermidade ataca os orgãos da respiração, a sua marcha progressiva, é terrivel e rapida, e o doente não deve perder uma só hora em lançar mão do *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, quando a tosse, as suffocações, o catarrho, e a difficuldade do respirar annunciam, que a enfermidade começou á desenvolver-se e a contaminar as delicadas membranas e tecidos cellulares dos orgãos da respiração.

Uma só dóse tomada em tempo evitará muitas dores e soffrimentos. Porém por mais formidaveis que sejem os symptomas, por mais arraigada e inveterada que se ache a molestia, nem por isso deveis desesperar.

Os casos reputados como incuraveis pelos medicos os mais experimentados e experientes, são alliviados e curados diariamente, mediante o uso deste admiravel e maravilhoso balsamo polmonar. Não deixeis, pois, de acudir á elle immediatamente que se apresente a approximação da enfermidade, porquanto existe um periodo nas affecções pulmonares, em que é preciso infelizmente perder-se toda a esperança. Não arrisqueis pois vossa vida por meio de mal cabidas dilações e inuteis demoras.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

21 de fevereiro.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte — 17$200 por arroba.

Algodão de Maceió — posto a bordo 17$700 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 27 3/4 28 e 28 1/8 d. por 1$000

Cambio sobre Paris—338 rs. por franco.

Descontos—12 0/0 ao anno.

Duboureq Junior,
Presidente.
Silveira
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoureiro desta caixa se acha auorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20......	436:576$844
Idem do dia 21...............	32:550$890
	469:127$734

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	233	
« « com generos.....	264	
		497
Volumes sahidos com fazendas.....	214	
« « com generos.....	471	685

Descarregam hoje 22 de fevereiro.

Barca ingleza—*Augustina*—farinha de trigo e bacalhão.
Brigue inglez—*Saxon*—idem.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha de trigo e farello.
Patacho nacional — *Jaconião* — farinha de trigo e mais generos.
Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Barca portugueza—*Segurança* — diversos generos.
Brigue portuguez—*União*—idem.
Escuna ingleza—*Oracle*—carvão.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.
PBrcanacional—*Guarahin*—idem.
Sumaca argentina—*Nova Nympha do Prata*—idem.

Importação.

Patacho nacional *Adelina*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

10,300 arrobas de carne secca, 544 ditas de sebo em pães, 82 ditas de dito em bexigas, 101 barricas com 642 arrobas de sebo coado, 50 couros vaccuns de refugo, e 3 fardos com 16 arrobas de fumo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20......	26:617$681
Idem do dia 21...............	1:465$813
	28:083$494

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20......	116:025$723
Idem do dia 21...............	6:[illegible]
	122:[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho brasileiro *Adelina*, de 201 toneladas, capitão João Manoel de Fontes, equipagem 8, carga 10,300 arrobas de carne secca ; a Maia & Espirito Santo.

Rio de Janeiro—10 dias, barca prussiana *Anna*, de 468 toneladas, capitão R. Holzer, equipagem 9, em lastro ; a Southal Mellors & C.

New-York por S. Thomaz e Pará—21 dias, vapor americano *North America*, de 2,065 toneladas, commandante Timmerman, equipagem 60, carga diversos generos ; a Henry Forster & C.

Montevidéo — 27 dias, sumaca hespanhola *Nova Carlota*, de 120 toneladas, capitão Jaime Mirristany, equipagem 12, carga 2,916 quintaes hespanhóes de carne ; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor americano *North America*, commandante Timmerman.

Rio Grande do Sul — barca nacional *Santa Maria*, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, carga assucar.

Liverpool—barca ingleza *Floating Cloud*, capitão William Wylie, carga algodão e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maranhão a barca portugueza *Oriente*, capitão Antonio Ribeiro Lopes, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Idem para New York galera ingleza *Langdle*, capitão Browne, carga a mesma que trouxe de Manilha.

EDITAES

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 16, 19 e 21 do corrente para serem arrematadas por quem por menos fizer diversas obras de que precisa o matadouro publico da Cabanga, as quaes constam de um pôço para agua, concerto do cano de esgoto do sangue, reparos na calçada e casa do administrador, e nos quartos e arcadas do estabelecimento ; todas estas obras foram orçadas na quantia de 2:066$960 : aquelles que pretenderem arremata-las poderão comparecer nos indicados dias no paço municipal, munidos de carta de fiança de pessoa que garanta a arrematação. O orçamento de taes obras acha-se na secretaria da mesma camara onde póde ser consultado.

Paço da camara municipal do Recife 15 de fevereiro de 1866.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gibson, me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro de Henry Gibson, que sendo Joaquim de Souza Ribeiro Junior, devedor a casa commercial daquelle fallecido, da quantia de 3:316$340 rs., e juros de 1 1/2 por cento ao mez, importancia de duas letras vencidas em 26 de maio de 1861, quer o supplicante interromper a prescripção para cujo fim requer a V. S. se admitta a justificar dita ausencia, para que seja citado por editos, dignando-se marcar dia e hora para inquirição de suas testemunhas. Pede a V. S. assim defira e receberá mercê.—Alcoforado.

Na qual dei o seguinte despacho : Sim, justificando a ausencia no dia 14 do corrente, depois da audiencia. Recife, 12 de fevereiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Termo de protesto.—Aos 14 de fevereiro de 1866, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante por seu bastante procurador Felix Francisco de Souza Magalhães, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o contendo de sua petição retro a qual offereceu como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disse e protestou lavrei este termo no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas, e eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o escrevi. Felix Francisco de Souza Magalhães, Joaquim de Albuquerque Mello, Vicente Ferreira da Silva.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos, subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte :

Julgo procedente a justificação, e assim mando que o réo ausente seja citado por editos de 30 dias, para o fim requerido a folhas duas, pagas as custas ex causa. Recife, 17 de fevereiro de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por citado o dito supplicado, para que compareça neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 20 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença do barão do Livramento contra Fr. Jorge de Santa Anna Locio e outros frades do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade. E tendo-se feito penhora nos alugueis de diversos predios pertencentes aos mesmos executados, fôra pelo solicitador Macario de Luna Freire, procurador do exequente, feito o requerimento do seguinte termo :

Aos 18 de dezembro de 1865, na cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Macario de Luna Freire, procurador do exequente, fôra accusada a penhora feita nos alugueis de diversos predios pertencentes aos executados, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os editaes respectivos ; o que ouvido pelo juiz houve a' penhora por feita e accusada, os seis e os dez dias por assignados na fórma requerida, depois de mandar apregoar pelo porteiro dos auditorios, que o fez na fórma do estylo ; do que fiz o presente extrahido do protocolo das audiencias a que juntei o mandado, termo de penhora e procuração bastante que segue.

Eu Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Por força do meu despacho o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os credores incertos dos ditos executados, para que compareçam neste juizo dentro do dito prazo, munidos de seus documentos, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Tristão de Alencar Araripe

Recife 20 de dezembro de 1865. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Os Srs. accionistas desta companhia são convidados a mandar receber o primeiro dividendo correspondente ao anno passado a razão de 10$ por cada acção, no escriptorio do Forte do Mattos n. 1. O dividendo somente será pago a vista das respectivas acções.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia [illegible] do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta, tem de ir á praça para ser arrematada a quem mais vantagem offerecer, a obra de tapamento do viveiro da ilha do Nogueira, a qual consiste na construcção de um caes de 30 palmos de extenção, 18 de altura e 12 de grossura na base a morrer em 5; e em um aterro de 15 palmos de largura ao lado do caes: os pretendentes devem apresentar suas propostas em cartas fechadas, entendendo-se quanto aos esclarecimentos de que precisarem, com os senhores mordomos, encarregados dos predios, tenente-coronel Justino Pereira de Faria e Antonio Ramos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de fevereiro de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 22 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, pelas 11 horas da manhãa, se venderão em praça publica, na sala das audiencias, os seguintes bens penhorados ao thesoureiro da alfandega, Joaquim José de Miranda, para pagamento do seu alcance.

1 Piano francez, avaliado por....	200$000
1 sofá de angico, avaliado por....	30$000
13 cadeiras de jacarandá, avaliadas por........	52$000
3 ditas de dito arruinadas........	8$000
1 par de bancas de Gonçalo Alves, por........	30$000
1 dito de ditas de dito........	20$000
1 banca redonda com pedra por..	25$000
1 guarda louça de amarello, por..	15$000
1 aparador de dito, por........	20$000
1 mocho para piano, por	4$000
1 escravo de nome Simplicio, de nação, 60 annos, rendido.......	150$000
1 dito de nome Manoel, crioulo, marcineiro, 24 annos........	1,500$000
1 dito de nome João, pardo 24 annos, marcineiro........	1,400$000
1 dito de nome Claudino, pardo, 18 annos, sapateiro........	1,200$000
1 dito de nome Paulo, crioulo, 14 annos, aprendiz de sapateiro....	700$000
1 dito de nome Manoel Coelho, crioulo, 11 annos........	500$000
1 escrava de nome Genoveva, de nação, 50 annos, cozinheira, quebrada de umbigo........	150$000
1 dita de nome Henriqueta, cabra 20 annos, costureira........	1,000$000
1 dita de nome Maria, cabra, 18 annos custureira e engommadeira..	1,000$000
1 dita de nome Guilhermina, crioula, 11 annos........	600$000
1 dita de nome Alexandrina, crioula, 8 annos........	400$000
1 par de castiçaes de prata com 302 oitavas á 240 reis........	72$480
1 dito de dita com 316 oitavas á 240 reis........	75$840
1 dito de ditos com angelicas com 236 oitavas a 240 reis........	56$640
1 dito de ditos com 204 oitavas a 240 reis........	40$800
1 salva de dita com renda, para 3 copos, com 139 oitavas a 240 rs.	33$360
1 dita de dita para um copo, com 71 oitavas a 240 reis........	17$040
12 colheres de dita para sopa, com 212 oitavas, a 240 reis........	50$880
12 ditas de dita para chá, com 55 oitavas a 240 reis........	7$200
1 taboleiro de dita com 1,760 oitavas, a 240 reis........	422$400
1 transelim de ouro com 14 oitavas, a 4$000........	56$000
1 relogio de ouro, patente inglez..	100$000
A parte do engenho do Brum, avaliado por 70,000$, e que lhe tocou em inventario........	9,141$925
1 sitio na estrada nova, á entrada do Cachangá, conhecido por Maria Thereza, com coqueiros, mangueiras e jaqueiras........	900$000
1 sobrado de 3 andares, na rua das Cruzes de S. Antonio n.º 30....	20,000$000
1 dito de um andar, no caes d'Apollo n.º 37........	30,000$000

Recife, 12 de fevereiro de 1866.

O solicitador.
F. X. Pereira de Brito.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o módo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber
1.º O nome do navio;
2.º A sua procedencia;
3.º Os dias de viagem;
4.º A carga que traz;
5.º O nome do consignatario;
6.º As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que taes informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Compra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lunna Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches; de 50$ sobre casas de bilhar e modas; de 200$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$000 por casa com emissão e sem previlegios; de 400$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga; de 1$ por tonelada de alvarenga; de 10$ por bote ou saveira; e de 150$ por baleira; de 50$ por escravo ganhador; de 10$ por cavallo de sella de aluguel; 6$ por dito particular; e a impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e tambem o 1º semestre do imposto de 20 0/0 de consumo de aguardente se principia a contar do dia 1º de fevereiro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

São chamados os credores do finado subdito portuguez Joaquim da Costa Vieira a virem receber neste consulado a importancia de suas contas. Recife 20 de fevereiro de 1866.

— No dia 23 do corrente mez vai á praça para ser arrematado em hasta publica á porta das audiencias, finda a do juizo da [illegible] vara civel, Dr. Hermogenes, o sitio na estrada [illegible], pertencente ao casal do fallecido [illegible] Ferreira, contendo uma grande casa de pedra e cal com 9 quartos, inclusive um gabinete, cacimba e sitio todo murado; cuja arrematação é procedida do inventario do dito fallecido [illegible].

Camara municipal do Recife.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de [illegible] e março se recebe á bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 33 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

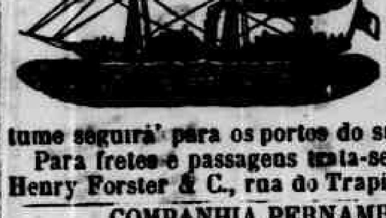
O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 28 do corrente da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura, e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai á praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 22 do corrente espera-se de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

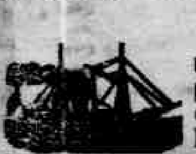
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Macoió escalas e Penedo.

Segue no dia 28 as 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro á frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio da companhia. Forte do Matos n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Mamanguape*, commandante Ratis, sahirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 27, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para a Ilha de S. Miguel.

É esperado a cada momento do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Fernandes*, o qual terá nesta cidade apenas a demora de 10 dias, recebe carga a frete por preço muito commodo: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Ilha de S. Miguel

Sahe no dia 21 do corrente a escuna portugueza *Ema*: trata-se com o consignatario João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4.

Para Lisboa

segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, que recebe carga a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSÉ por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para Lisboa

Sahirá nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 13, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOBILIA

O agente Pestana fará leilão por conta de uma pessoa que se retirou para fora de uma mobilia constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 2 consolos, mesa de meio de sala, cadeiras avulsas, mesas e muitos outros objectos que torna-se enfadonho enumera-los, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia n. 51.

Leilão

De um terreno e um caixão de tijolo em respaldo para casa nos Afflictos.

O agente Martins fará leilão por ordem dos liquidatarios da massa do padre D. José Antonio dos Santos Lessa de um terreno com 300 palmos de frente com um caixão de tijolo para casa em respaldo nos Afflictos.

HOJE.

No armazem da rua da Cadeia n. 8, as 11 horas.

LEILÃO

De uma casa terrea n. 5 na praia de S. Francisco em Olinda.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul pertencente a uma casa terrea n. 5 sita na praia de S. Francisco em Olinda (terreno foreiro) pertencente ao espolio de Justina Maria da Conceição.

HOJE.

No seu armazem. Sr. rua da Cadeia, as 11 horas.

LEILÃO

De um sofá de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 6 ditas de palha, 1 rica secretaria de mogno, 1 relogio, 1 mesinha de mogno, 1 toilet, 1 cama de ferro, 2 apparadores, 1 binoculo, 2 venezianas francezas e de nova especie, 2 bandejas, 3 mesas, 1 filtrador, 1 canario do imperio, 2 castiçaes e mangas, garfos e colheres de electro plates, copos, calixes, louça e na sala de jantar 1 mesa elastica para 24 pessoas, 1 apparador, 1 guarda louça e 12 cadeiras, tudo de nogueira e de excellente gosto.

Sexta-feira 23 de fevereiro.

Na rua do Trapiche n. 14 terceiro andar.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que retira-se para Europa, fará leilão dos objectos acima mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche n. 14, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia supradito.

LEILÃO

De moveis, [illegible]

Rua da Cadeia [illegible]

Martins fará leilão por conta e ordem de America F. S. em seu armazem a rua da Cadeia n. 8, de diversos moveis, apparelhos para almoço e jantar, lanternas, jarros, relogios, candieiros a gaz, colheres de prata, paliteiro e outros muitos artigos de casa.

Na mesma occasião venderá pelo maior preço um sortimento de joias de ouro de lei com pedras finas e brilhantes.

LEILÃO

De parte do carregamento de chá avariado por occasião do naufragio da barca americana «Lucy E. Ashbey.»

SABBADO 24 DE FEVEREIRO.

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem alfandegado do barão do Livramento caes do Apollo.

Importante leilão de moveis a saber:

Um excellente piano de jacarandá, 1 mobilia tambem de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços, 4 de balanço, 12 de guarnição, 2 grandes espelhos com molduras de jacarandá, ricos quadros com finas gravuras, 9 lanças para cortinados, jarros de crystal, 1 costureira com musica, 6 castiçaes e mangas, 1 sofá com 7 cadeiras estufadas, tapetes, 1 mesinha de charão, 1 toilet, 2 candieiros a gaz, 1 toucador, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 2 ditas de amarello, 1 dita para criança, 1 commoda de jacarandá, 1 dita de mogno com pedra, 1 lavatorio de pedra marmore, 2 espelhos grandes, 1 carrinho para menino, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 1 apparador, 12 cadeiras de amarello, 2 guarda comidas, 1 porta licor, quartinhas, louça, vidros e muitos outros objectos.

Um carro de 4 rodas com coberta.

Segunda-feira 25 de fevereiro.

Na Passagem da Magdalena.

Emile Wild tendo de retirar-se para Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto de todos os moveis da casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, terceira depois da casa do barão do Livramento, as 10 1/2 horas em ponto do dia acima dito. O omnibus as 10 horas em ponte partirá da praça do commercio em frente a matriz do Corpo Santo, um omnibus que servirá de transportar os concorrentes ao leilão da Passagem d'onde voltará as 2 1/2 horas da tarde.

LEILÃO

De trastes e outros muitos objectos.

Sem limites ao correr do martello por conta de diversos.

Terça-feira 27 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48—Praça do Commercio—48

O agente acima pede aos donos dos objectos existentes em seu armazem que não quizerem sujeitar-se a vende-los pelo maior preço obtido, o obsequio de retirar até a vespera do leilão.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não tendo podido haver sessão no dia 15 do corrente fevereiro, como fôra annunciado, de novo se convida a todos os socios do Instituto para se reunirem em assembléa no dia 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa administrativa e das respectivas commissões que hão de servir de 1866-1867, e para se discutir e sanccionar o orçamento do mesmo anno, em conformidade do que dispõem os artigos 19 e 27 dos estatutos.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano 19 de fevereiro de 1866.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

AO PUBLICO.

A abaixo assignada julga conveniente declarar que não se responsabilisa por quantia alguma ou valores de quaesquer objectos que em seu nome alguem possa tomar, quér por emprestimo, quér por compra em qualquer estabelecimento desta cidade, ou á pessoas de sua amizade, e protesta não pagar taes debitos, para os quaes não concorreu.—Felippa Joaquina Cavalcanti do Rego Barros.

— Frederico Augusto Raposo da Camara retira-se para Europa.

— Emilio Wild, cidadão suisso, e sua familia, retiram-se para Europa.

— Manoel Muniz Tavares retira-se para Europa.

— Manoel Joaquim Nunes Beirão retira-se para fóra do imperio.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre segunda-feira 26 do corrente mez.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 5ª loteria (49), a beneficio do theatro de Santa Isabel, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 2 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção come de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR PELA Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fóra da cidade.

Encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. [illegible] esquina da rua de Hortas, das 6 as [illegible] horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Reclamação.

[illegible] na rua [illegible] casa compra-se uma casa pequena ou mei-agoa, sendo no bairro de S. José ou Boa-Vista.

COPEIRO

Aluga-se um escravo fiel e de boa conducta, proprio para o serviço de copeiro em casa estrangeira: quem precisar dirija-se a rua do Seve (ilha dos Ratos), loja do sobrado que fica confronte ao chafariz.

— Manoel Pedro de Mello avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que admettio para socios de seu estabelecimento a rua do Livramento [illegible] a seu irmão João Pedro de Mello e Candido de Carvalho [illegible] a contar do 1º de janeiro [illegible] activo e passivo a cargo da firma [illegible] de Mello, Irmão & C. Recife 21 de fevereiro de 1866.

— Precisa-se fallar ao Revmd. Sr. Augusto Adolfo Soares Kerweiler no palacio da Soledade.

Agua branca rua do Queimado n. 8.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado [illegible].

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo esta sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

— Furtaram do engenho Terra Preta, do major Alexandre Corrêa de Crasto, e mandaram para o Recife os escravos seguintes:

Julião, crioulo, grosso, com falta de um dente na frente, cabeça redonda, tem o dedo pollegar de uma das mãos cahido para dentro, por ter levado um talho, bem feito de pés e pernas, falla bem.

João, conhecido por João perna, secco, alto, com barba, descarnado, tem falta de um dente na frente, tem um talho nas costas de uma das mãos, bebe, e quando bebe fecha os olhos fallando a qualquer pessoa, descansa sobre um quarto, é crioulo e preto.

Manoel Frade, crioulo vermelho, beiçudo, queixo curto, altura média, bem feito de pés, tem as pernas um pouco abertas tem 20 annos.

Amador, preto, que representa 25 annos, pouca barba, baixo e secco do corpo, pés e dedos muito curtos.

Manoel Prequete, de 16 annos, crioulo, ventas arregaçadas, tem as costas retalhadas, faltam-lhe dous dentes na frente, tem os dedos grandes dos pés mais curtos do que os outros e um pouco abertes; veio ante-hontem montado em um cavallo russo com pintas de pedrez, com uma pizadura no espinhaço e tem estrada.

Dá-se 30$ por cada um escravo a quem pegar e os recolher á cadeia.

50$ de gratificação.

A quem a pegar a escrava crioula de nome Antonia, idade quarenta e tantos annos, tendo fugido no dia 7 do corrente, levando vestido de chita com listras amarellas e cor de café, chales de lãa rôxo tendo levado outro vestido novo com palmas e um chales de lãa de quadros, foi vista no Passeio lavando roupa: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife n. 10, que terá a gratificação acima.

Ama de leite.

Precisa se de uma ama de leite para criar um menino de um mez, tendo bastante leite e sendo sadia, paga-se bem, assim como a qualquer pessoa que se encarregue de procurar nestas condições, na rua Nova de Santa Rita n. 17, primeiro andar. ou rua da Praia n. 78.

AVISO

A abaixo assignada avisa as suas freguezias que mudou sua moradia para rua Direita, sobrado de um andar, na esquina que volta para o becco de S. Pedro n. 16.

Madame Freire.

ATTENÇÃO

Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua de Santo Amaro n. 8, das 4 horas da tarde até as 6.

— Offerece-se uma mulher para ama de cozinhar e engommar: na rua da Senzala velha n. 108, 1º andar.

Attenção.

Na rua Direita n. 14 precisa-se de um official de funileiro para ir para o matto tomar conta de uma [illegible]

[illegible]

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Retalha-se um sitio em Beberibe de baixo, na estrada que entra para o Fundão, com muito boas terras de plantação, muitas arvores de fructo, uma nascente d'agua dentro do sitio, que rega o mesmo pelo meio, grande baixa para qualquer obra que se queira fazer, tambem se vende por inteiro e por preço commodo ávista das vantagens que se offerece, tornando-se muito perto desta praça com as novas estradas que estão em andamento; o sitio tem de comprimento 1,200 palmos, e no mesmo se vendem purgantes de jaracatiar, unico remedio para ferida.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 12 da rua estreita do Rosario, desejando-se escriptorio ou em falta familia: a tratar na rua do Cabugá n. 7, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua Direita, ultimo sobrado do lado direito no fundo da igreja do Terço, entrada pela rua de Aguas-Verdes.

MUDANÇA.

Monbard & C. fazem sciente a esta praça que mudaram o seu armazem de fazendas da rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo, para a rua da Cadeia n. 36.

MUDANÇA

O agente Olympio transferio seu armazem de leilões para a praça do commercio n. 48, aonde estiveram os Srs. Monbard & C.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Quem precisar de um criado e bom copeiro [illegible]

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua larga do Rosario n. 33, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua da Palma junto ao n. 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua da Imperatriz n. 82, 2º andar.

AVISO

Precisa-se fallar com o Sr. Domingos Ferreira Chaves, rendeiro do engenho California, ou pessoa que suas vezes faça, a negocio de seu interesse: na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se de um criado para casa de pequena familia: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Escripta popular.

Balanço de tabernas, lojas e outras casas de commercio, assim como qualquer escripturação pagas mensalmente na rua do Forte n. 20.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21.

— Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira: na rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador.

PROGRAMMA DA Procissão de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja do Livramento.

A mesa regedora tendo de expor a vista dos fieis em solemne procissão a sua divina padroeira e o Senhor Preso, na tarde do dia 25 pelas 2 1/2 horas, e tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir rua da Penha, Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, Crespo, ponte, Cadeia, Cruz, Lingoeta, Trapiche, Vigario, Cordoniz, Amorim, Madre de Deos, Cadeia, ponte, praça da Independencia, rua do Cabugá, Trincheiras, pateo do Carmo, principio da rua de Hortas Aguas-Verdes, becco dos Martyrios, rua Augusta, becco de S. João, pateo do Terço, rua Direita, pateo da Penha, rua do Rangel a recolher-se, a mesma mesa participa ao respeitavel publico que no domingo 25 pelas 8 horas da manhãa terá lugar a benção de uma imagem nova do Senhor Preso que terá de sahir a tarde, espera que os Srs. moradores das ruas por onde tem de passar a procissão limpem as frentes de suas casas, tambem convida aos nossos carissimos irmãos para comparecerem neste dia para assistirem a benção e acompanhar a procissão, a mesa convida aos Srs. Rvds. padres para acompanhar dita procissão para mais brilhantismo.

Collegio de S. Joaquim.

Precisa-se de uma pessoa para censor do collegio de S. Joaquim.

— Precisa se de um caixeiro, assim como uma ama para cozinhar e engommar, prefere-se escrava: na padaria da rua Direita n. 129.

— Existem para alugar-se quatro casas terreas de preço de 12$, 10$ e 8$, todas com quintal e cacimba, sitas na rua do Gazometro, confronte ao portão da fabrica do gaz: a tratar no mesmo lugar.

Fogo do ar

no armazem da loja amarella [illegible] ria da policia, recebeu-se [illegible] do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECÇÃO [illegible]

Remedio infallivel [illegible] e recentes, unico deposito na [illegible] franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu— Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha. . . .	1$500

Selleiros, correeiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN — PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Avis Essentiel — Rue de Seine, 51 — Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, no maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SUA ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

EM 30 MINUTOS

Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos*. Esta invenção é: privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito. Casa principal *em Paris, Bd Prince Eugène, 18, Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega, Nº 10, na Corte.*

»*Le-se no Moniteur de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Sr Billiard de Bivilliers residente, boulevard do Principe Eugène, 48, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderão curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. »Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes serviços.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seus apparelhos no Rio de Janeiro, em casa do Sr Desmarais, rua nova do Ouvidor, nº 33.»

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Tomam-se até 200$ a juros: na rua do Queimado n. 8, primeiro andar.

— [illegible] vender uma loja de miudezas [illegible] boa rua, tendo de fundos até [illegible] o seu nome em carta fechada, na rua do Queimado n. [illegible]

— [illegible] Ferreira Guimarães declara [illegible] e especialmente ao corpo do commercio, que desta data em diante assignar-se-ha Manoel Alves Correia.

MUTILADO

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

Attenção.

— No dia 3 para 4 do corrente mez furtaram do engenho Limoeiro, freguezia da Escada, um cavallo melado com clinas, cauda e pés pretos, nafico de um dos lados tem o couro das queixadas grosso, tem a testa junto a ponta do focinho um tanto pelado, é bastante ardego, anda a passo, furta-passo até meio, e não tem ferro por ser nascido no mesmo engenho, está fazendo a segunda muda: quem o trouxer ou der noticia do ladrão receberá 100$ de gratificação.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Aguas Verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife armazem n. 38 a' rua de Apollo com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Aluga-se

Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 19: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto, a vista ou a prazo.

Brincos de crystal e pulseiras.

Na loja de ourives no arco da Conceição, no Recife, tem os melhores que ha encastoados em ouro

— Pedro de Almeida Guimarães não tendo tempo de pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos pela rapidez de sua viagem assim o permittir, vem faze-lo por meio do presente, e pedir-lhes desculpa de sua falta involuntaria, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se por algum tempo. O mesmo, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs José Joaquim Gonçalves Barros, José Martins de Castro, seu caixeiro Ernesto Adolpho R. Saldanha, e solicitador de seus negocios judiciaes o Sr. Carlos Francisco Soares de Brito.

— O advogado Antonio Joaquim de Mello transferio o seu escriptorio para a rua do Queimado n. 8.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	3$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Ama

Precisa-se de uma escrava boa cozinheira para casa de homem solteiro: na rua do Queimado numero 32.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e sirva para fazer as compras, para casa de pouca familia, composta de uma mulher e tres pessoas; exige-se boa conducta, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador, loja n. 61.

ATTENÇAO

Quem tiver para vender uma casa terrea em alguma das ruas da freguezia da Boa-Vista ou de Santo Antonio, dirija-se a rua do Imperador n. ..., 1º andar, escriptorio, das 10 as 3 horas da tarde, e fóra dessas horas na rua do Aragão n. ..., que achará quem pretende comprar.

— O advogado Francisco de Paula ... continúa com seu escriptorio na rua do Queimado n. 38, 1º andar.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães ... da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO,

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

Instrução particular

Ha no pateo do Carmo n. 9, um pequeno estabelecimento de instrucção primaria cujo professor garante o maior desvelo aos pais de familia que se dignarem de admittir alli seus filhos Fora das horas d'aula pode dito professor ser procurado a rua dos Pires n. 20, mesmo para o ensino de casas particulares.

— Os senhores estudantes que mandaram buscar comidas na casa da rua dos Pires n. 32, de M. S. P. e P. ... e o Sr. G., que até esta data não tem vindo pagar o importe da mesma, queiram vir ou mandar pagar quanto antes, do contrario terão de ver seus nomes por extenso até que realisem sua divida.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 76, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua Direita n. 76.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usadas nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho

previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

ENCANAMENTOS

PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

CAIXEIRO.

Offerece-se para caixeiro um rapaz portuguez, sendo ou para padaria ou para refinação: na rua do Rosario n. 3, confronte ao quartel da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

A. HYVERNAT & C

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

COSINHEIRO

Na rua do ... um bom cosinheiro.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz,* alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo,* ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de direcções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto,* pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse,* defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.,* e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina,* de *Croup,* e nos paroxismos do *Coqueluche;* ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prisão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal de estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo do Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIA FRANCEZA ... PERNAMBUCO ... 18

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA I RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. —As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmnte. Le a-se a guia que as accompaha. Déposito geral das Dragées d'Olibanile de Buisson de Bevilliers, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

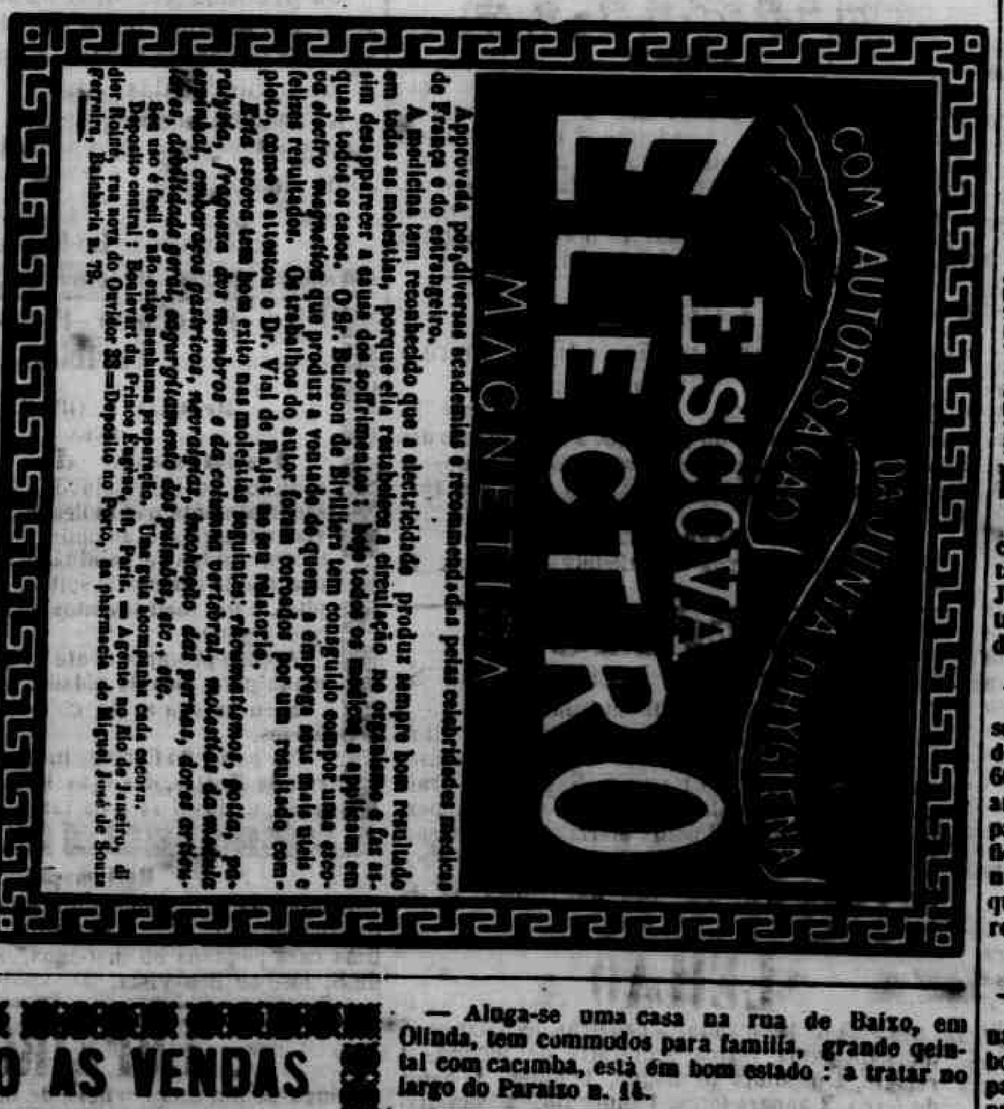
PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.



Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz numero 6.

— Precisa-se de uma mulher que entenda de cozinhar, de 30 a 50 annos de idade: na rua da Cruz n. 37.

— Aluga-se uma casa na rua de Baixo, em Olinda, tem commodos para familia, grande quintal com cacimba, está em bom estado: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se de uma pessoa theorica e praticamente habilitada para escripturação mercantil por partidas dobradas: quem se achar nestas circumstancias indique seu nome e residencia em carta fechada na loja de livros do Sr. Nogueira, a rua do Crespo.

MODAS.

Madame R. Adour continúa a receber por todos os vapores chapeos para senhoras e meninas, do ultimo gosto de Paris: vende-se na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que dê fiador a sua conducta: em Santo Amaro, atraz da fundição, na padaria.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, os seguintes premios:

N. 396 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3120 um meio com a sorte de 500$.
N. 3934 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 5ª loteria (49ª) á beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá segunda-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar um preto idoso para serviço de casa de pouca familia, sendo de bons costumes, não se duvida pagar bem: na rua do Trapiche n. 44, 2º andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Domingos Ferreira de Souza, administrador que foi dos engenhos Massiape e Pitangueira, a negocio de interesse do mesmo senhor, na rua do Aragão n. 8.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se alugar um escravo para todo serviço: a tratar na rua da Senzala-velha n. 94.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para a ilha de S. Miguel afim de tratar de sua saude, e tendo para si nada dever nesta praça ou fóra della, todavia, julgando-se alguem seu credor, apresente seus documentos ou contas até o fim do corrente mez para se lhe pagar. Assim como avisa a todos os seus devedores, para dentro do mencionado praso, realisarem seus debitos afim de não serem incommodados com a justiça pelos seus procuradores. Recife 20 de fevereiro de 1866.

Francisco Botelho de Mendonça.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua da Concordia n. 35.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pequena familia: na rua da Santa Cruz n. 32.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de pequena familia: a tratar na rua da Lingoeta n. 10, 1º andar.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 23.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a travessa do Costa n. 5.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: no Recife rua da Cruz numero 29.

— Maria Francisca da Rocha, parteira examinada, faz sciente que mudou sua residencia do pateo do Paraizo para a rua das Cruzes n. 17.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco	10$000
25 ditos com cartões para os mesmes	10$000
12 ditos com cartões para os mos	15$000
12 ditos com cartões de choque	10$000
12 ditos com cartões de farello	0$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desta data em diante deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Costa Valente, e agradece o bom tratamento que recebeu durante o pequeno espaço de tres annos. Recife 19 de fevereiro de 1866.

Manoel Fernandes do Cima.

— Nós abaixo assignados, membros da firma social de Antonio Pedro de Mello & C., estabelecidos com casa de generos de estiva á rua Nova n. 60, tem a honra de annunciar que dissolveram amigavelmente no ultimo de dezembro proximo passado a sociedade que tinham sob aquella firma, ficando o estabelecimento por conta do socio Antonio Pedro de Mello, a quem está encumbida a liquidação do activo e passivo. Recife 3 de fevereiro de 1866.

Antonio Pedro de Mello.
Manoel Pedro de Mello.

— No becco tapado da matriz de Santo Antonio, na ultima casa, offerece-se uma mulher capaz de boa conducta, para cozinhar e engommar bem, para casa de homem solteiro, ou casa estrangeira, preferindo-se fóra desta praça: quem quizer dirija-se.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Cruzes n. 42.

— Alugam-se duas casas, uma n. 15 na rua do Mondego por 12$500 por mez, outra na rua dos Coelhos n. 6 junto ao sobrado do fallecido Anacleto, por mes 20$: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite, e paga-se bem: na rua do Imperador n. 40, 2º andar.

MUTILADO

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que em por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade: St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade: Principe Real. Pedro V.. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

LOJA DAS MACHINAS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

Agencia de passaporte

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar bem: na rua do Hospicio n. 44.

Saques sobre o Rio de Janeiro.

Saca-se qualquer quantia sobre a praça do Rio de Janeiro, a' prazo ou á vista: na companhia Pernambucana, Forte do Mattos, escriptorio n. 1.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista que não exceda de 1:200$: quem tiver annuncie ou a tratar na rua da Imperatriz loja de calçado n. 38.

— Compra-se uma escrava de idade que saiba cozinhar o diario de uma casa e ensaboar: no pateo de S. Pedro n. 12, sobrado de um andar.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se um escravo que seja possante e sadio, e que não tenha vicios: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Compra-se papel de jornaes para embrulho a 130 rs. a libra: na rua do Crespo n. 25, esquina do Queimado.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma escrava de 40 annos de idade, a qual cozinha e engomma perfeitamente: na rua de Santa Rita n. 44.

Burro.

Vende-se um burro de 7 palmos. bom para carga ou carro: na cocheira da rua da Roda.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 46.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

FAZENDAS BARATAS
Rua do Queimado n. 27

PECHINCHA

Cambraias de cores para vestidos, fazenda fina, a preço de 300 rs. o covado.

Córtes.

Lindos córtes de organdys a 7$, cassas de cores a 260 rs. o covado.

Entremeios.

Finos entremeios de cambraia a 1$ a peça.

Esguião.

Esguião de linho muito fino a 1$400 a vara.

Para lenções

Bramante de linho para lenções a preço de 2$200 a 2$500 a vara, cambraia branca para forro, vara 240 a 400 rs. Rua do Queimado n. 27.

— Vende-se ou alega se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rúa dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de casa em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 59.

— Vende-se um mulato de idade 18 annos, boa figura: na rua do Imperador n. 42, 3º andar.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com o competente cavallo, por preço commodo: na rua do Imperador, cocheira n. 27.

— Vende-se farinha da terra muito boa, tanto por atacado como a retalho: na padaria do Chora-meninos.

— Vendem-se duas cadeiras americanas de balanço: na Capunga rua das Crioulas em casa da viuva de João Evangelista.

MACHINAS.

João Querino de Aguilar & C. vendem machinas para descaroçar algodão; em seu armazem de farinha no caes de Apollo n. 53.

— Vendem-se duas casas terreas em Olinda, de pedra e cal, em chãos proprios, uma na rua da ladeira da Misericordia n. 11, e outra na rua da Bica dos Quatro Cantos n. 13: quem as quizer ver dirija-se aos Quatro Cantos, em Olinda, taberna de José Perner, e para tratar no Recife, rua do Pilar, numero 56.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vendem-se 2 lindas crioulinhas de idade 13 a 15 annos, recolhidas, com habilidades, 3 escravos para todo o serviço, 1 lindo moleque de idade 13 annos, 1 negra por 500$, 1 mulata perita engommadeira: na travessa do Carmo n. 4.

Gomma de milho branco americana,

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos de bonita figura, serve para um bonito pagem: na rua do Queimado n. 34.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Chapelinas modernas a rua do Queimado n. 11, loja de Augusto Porto & C.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de chapelinas de seda modernas para o que se convida as pessoas que precisarem de comprar a virem ver as quaes se vendem por preço o mais barato que é possivel.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lã ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O Bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho cru tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 a 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a' Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

CHEGARAM
AS
MACHINAS.

Silva & Alves, rua da Cadeia n. 56, avisam aos Srs. agricultores, que chegaram as machinas americanas de serrote para descaroçar algodão que vendem a preço commodo.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa da Russia

Vende-se no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., largo da Assembléa.

Gaz, gaz, gaz,

Gaz em latas o melhor que tem vindo ao mercado desembarcado ultimamente e vende-se por preço barato: na rua da Cruz do Recife n. 37, junto a loja de funileiro estabelecimento de Joaquim Fernandes da Costa.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivelias de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Pechincha

Na rua de Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãosinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no [illegible] vende-se o melhor [illegible].

— Vende-se a [illegible] de Boa-Vista n. [illegible], [illegible] quem se quizer [illegible] para fora da [illegible] quem pretender dirija-se a mesma taberna que achará com quem tratar.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 2$500

AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outra parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e palitots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.

Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.

Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000

SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.

Ditos com onze covados a 2$200.

Ditos com doze covados a 2$400.

Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça [illegible] muito superior pelos baratissimos [illegible] e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz [illegible] de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a [illegible]

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 3$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!

Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja do Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado

Sedinhas a 500 rs.

Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo praço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Gama & Silva

Pechincha grande.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.

Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de — caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

a 1$000 reis.

Na loja do Pavão

Vende cortes de castor para calças, padrões escuros e claros, e fasenda muito encorpada pelo baratissimo preço de 1$000 rs. o corte, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.

De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco. e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas

a 6$000 reis a peça

Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lenções de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$280 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$800.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$000.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de saia de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se;

Champanha.

Cognac de superior qualidade.

Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA
Chegaram a loja de Augusto Porto & C.
11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Salas de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.
Superiores esteiras da India para salas.
11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA
Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.
Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO
Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos greaadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com [illegible] de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, cachadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de [illegible]

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda [illegible] com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos [illegible] este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder [illegible] ções ou esclarecimentos aos senhores que [illegible]

LEIAM TODOS!
AO RESPEITAVEL PUBLICO
NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DENOMINADOS
PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40
DE
DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos, em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA
Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.
BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.
CHA
Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.
Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.
Queijos
Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.
CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.
VINHOS
Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
CAFÉ
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.
Serveja
Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.
BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.
FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
SAGU'.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.
ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce
Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.
FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.
Passas
Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.
GENEBRA
Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.
VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.
PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata
ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.
CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.
Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.
Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.
Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas herméticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a [illegible] rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.
AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.
MOLHO INGIEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.
BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.
SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.
FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra
ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.
MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.
VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS
Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Queijos do sertão
Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

— Vende-se [illegible] poucos [illegible] em conta; [illegible] rua do Imperador n. 28, [illegible] que se dirá.

Farello
em saccos grandes a 1$500: nos armazens de Tasso irmãos.

Gomma de milho branco americana
Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral acceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.
A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Ramilhetes de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com [illegible]

— Vende-se uma [illegible] feito [illegible] na estrada nova, [illegible] de sobrado grande: a tratar na mesma, [illegible] horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CHIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido come todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.
Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do frances por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão
Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Roupas feitas de todas as qualidades
Vende-se roupa feita, sendo calças de cores a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$000, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 2$000, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 2$000 e 2$500, camisas francezas [illegible] e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Imperador, loja da Aguia n. [illegible].

Luvas de Jouvin pretas e outras cores
Chegaram para a loja de miudezas: da rua do Queimado n. 18.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos cazinetes de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

Phosphoros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos do gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.
Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em tódas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-se por este ultimo vapor,
— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmes de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se a posse do terreno de marinha n. 240 A, sito na rua Imperial: a tratar com João Queirino de Aguiar & C., em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello e[illegible] fina.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e rebuços com muita roda, [illegible] da ultima moda no mercado: [illegible] da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se um cavallo castanho e esquipado, que anda bem baixo e meio: a tratar na rua das Flores, loja de sirgueiro n. 2.

Capachos inglezes.
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Baleias para vestidos.
Vendem-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Opiata ingleza e franceza.
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel mata mosca.
Na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca continua a vender-se papel para matar mosca e custa 40 rs. cada folha.

Bonitas cestinhas para meninas.
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agulhas para machinas.
Vendem-se na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Pastilhas fumantes e cheirosas.
Vendem-se na loja da aguia branca n. 8, a rua do Queimado, sendo ellas em caixinhas de papelão e de porcelana.

Bollas de anil fino para engommados.
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas caixinhas
com perfumarias e outras com necessarios para costura, sendo estas com musica e sem ella: vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Colla branca para vidros e madeiras.
Na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, vendem-se frasquinhos com colla branca para soldar vidros e porcelanas, e outros com dita para obras de madeira, custa 800 rs. cada um delles, e por essa commodidade de preço convém compra-los para estar prevenido.

Papel greve pautado com 33 linhas.
A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel greve liso e pautado com 33 linhas assim como de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas sendo liso, pautado, beira dourada e sem o ser. Tambem recebeu grande sortimento de envelopes, e tudo se vende por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete branco pautado.
Vende-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Artificiaes.
Ramos de trigo com diversas cores mui proprios para enfeites de gorros e chapéos de senhoras e meninas, acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Banhas e extractos finos
A aguia branca recebeu um excellente sortimento de perfumarias finas, sendo bonitos frascos de cores com extractos finos o de agradaveis cheiros; assim como bellos vasos de porcelana dourada com banha de superior qualidade, tendo nestes alguns com inscripções apropriadas para presente, etc., etc.: quem se dirigir a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, achará a certeza disso, e boa disposição para vender a dinheiro por preços commodos.

AS PROVEITOSAS AGUAS
balsamica, dentificia e ambreada, acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Latas e barrisinhos com graxa economico.
Vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua de Holide para fazer os cabellos pretos.
Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se caixinhas com essa excellente preparação—Agua de Holide—para fazer os cabellos pretos, quem della precisar pode dirigir-se a dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Pastilhas odorificas para perfumar salas, gabinetes, etc., etc.
Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se caixinhas com essas odorificas pastilhas fumantes.

Papel de peso e almaço, liso e pautado.
A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se bem provida de papel de diversas qualidades, sendo almaço greve liso e pautado, com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas igualmente liso e pautado, com beira dourada e sem o ser, assim como envelops grandes e pequenos, os pretendentes dirijam-se a dita loja na rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos.

Mesmo depois da festa gasta-se perfumaria fina.
A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas, sendo banha fina, em diversos e delicados vasos de porcelana dourados com significativas inscripções e sem ellas; assim como bonitos frascos de phantasia com excellentes extractos de finos e escolhidos cheiros, e bem como superior agua da Colonia em garrafas e frascos de diversos tamanhos, dita dentifrees, balsamica e de flôr de laranja, cosmetiques finos e banhas em frascos de differentes moldes. Vende-se tudo por preços commodos a vista da superioridade das qualidades: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado frances a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$500 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:
Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditos de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas
CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalharse em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a sér 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets
de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas
de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, 1º andar, vinho do Porto engarrafado de differentes qualidades, em barris e ancoretas:
Vinho da Figueira em barris.
Cera em velas.
Carvão animal.
Alfazema de Lisboa.
Cal de Lisboa.

— Vende-se um [illegible] por [illegible] n. [illegible].

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600
Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,
Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,
Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, golinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.
Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um, camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.
Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.
Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.
Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.
Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.
Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.
Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.
Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.
Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, sinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.
Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.
Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.
Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.
Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidades do Pavão.
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.
Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.
Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.
É grande pechincha.
Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.
NA LOJA DO PAVAO.
Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chápéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.
Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se uma machina de trabalhar com cavallo em padaria, vende-se junta com o melhor cavallo que trabalha neste genero, cuja machina está trabalhando, e vende-se por seus donos estarem a montar o seu estabelecimento á ser movido por vapor: a tratar na padaria da praça da Santa Cruz numero 6.

Escravos fugidos

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 30, será gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

Escravo fugido.

Desappareceu do sitio Sapucaia, em Beberibe, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo, de nome José, idade de 30 annos, mais ou menos, e com os signaes seguintes: alto, grosso, pés grandes, fallas [illegible], barbado e quasi nenhum cabello preto, [illegible] barba, quér na cabeça; foi escravo do finado Jacintho Affonso Botelho, consta que tem andado pelo Recife e foi visto trabalhando no serviço de [illegible], nas Cinco Pontas: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou a quem delle tiver noticia, que o apprehendam e o levem ao dito sitio Sapucaia, á sua senhora a viuva do mesmo Jacintho, que gratificará.

LITTERATURA

Fr. Bruno. (*)

(Conclusão.)

Foi um encontro rapido, que não me deu quasi lugar a contempla-la; e occasiões ha em que chego a persuadir-me de que não cheguei a vê-la, e que apenas advinhei a sua passagem pela convulsão que experimentei, e pelas ondas de luz e perfume que se derramaram no espaço a' sua passagem.

Como quer que fosse, só posso affirmar-vos que verifiquei então que é debalde que se tenta n'este mundo o esquecimento de um amor verdadeiro no silencio de um claustro, ou nos attractivos de novos e agitados amores: as saudades de quem se amou recrudescem mesmo em baixo do burel; e o coração se retira mais magoado ainda dessas escaramuças de improvisado sentimento em que não tomou parte, e em que apenas foi conviva a cabeça que ficara atordoada, e o corpo que se retira extenuado e morbido.

Demorei-me menos de um quarto de hora na igreja, e, chegando a' minha céllа, sentei-me a' mesa que está diante de nós, e escrevi os seguintes versos:

EM FIM.

Minha vista enfraquecida
a custo te reconhece;
mas o cansaço dos olhos
poder em mim não exerce;
pois tua imagem querida
jámais nunca empallidece
n'est'alma, sombria embora,
de que só tu és senhóra:
n'est'alma pallida, nua,
que eu te dei, que é toda tua.

Vi-te, sim, e o meu tormento
recrudesceu desde então;
minh'alma te presentira
da noite na escuridão,
quando sahias do templo
dá Virgem da Conceição.

Mas vi-te só um momento,
e não pude attenuar
a sede de tal ausencia,
a febre de tanto amar!
Daquella noite saudosa
sempre me hei de lembrar,
já que o presente ao passado
veio n'um laço estreitar.

Vi-te, sim; teu bello rosto
tinha ainda o mesmo encanto;
sobre os teus hombros descia
vastissimo e negro manto,
tão negro como o martyrio
do homem que te amou tanto,
que—por amor tão extremo—
só acha prazer no pranto.

Vi-te, sim, porém o lume
dos olhos que me enlevaram,
dos teus olhos tão formosos,
que nenhum mais igualavam,
debalde os meus, supplicantes
e anciosos procuraram:
não quiz Deus vissem meus olhos
os olhos que me mataram!

Inda não'stou em mim, não,
do abalo, que então senti;
julguei perder a razão,
quando ao seu lado te vi;
e quando, em nome de um laço
atado pela ambição,
deixavas sobre o seu braço
palpitar teu coração.

O' mulher, fatal cegueira
é a nossa n'este mundo!
Gastamos a vida inteira
no desgosto mais profundo,
suppondo ser imprudencia
seguir o exemplo dos céus,
e amarmo-nos com a innocencia
dos anjos para com Deus.

São as leis torpes ciladas,
armadas á liberdade;
si as vezes d'ellas emana
ventura p'r'a humanidade,
outras muitas autorisam
dos mortaes a infelicidade,
proscrevendo, qual delicto,
serena e casta amisade,
impondo aos que se idolatram,
o pranto, a dôr e a saudade,
como se o amor fosse crime
aos olhos da Divindade.

Longe, pois, o prejuizo,
que faz-nos crer um peccado
o amarmo-nos agora
com aquelle amor apurado
dos bellos tempos de outr'ora;
se o nosso amor existia

(*) Fazemos aqui as seguintes erratas, relativas a' porção do escripto, publicada hontem, e necessarias—segundo pensamos — a' boa intelligencia do leitor, em favor do autor.

— Na terceira linha do penultimo paragrapho a' primeira columna, onde se lê — abandonada e sem *prelecção* — leia-se — abandonada e sem *protecção*.

— No decimo setimo paragrapho a' terceira columna, onde se lê — que só me podem *accusar* — leia-se—que só me podem *acenar*.

— Nas duas seguintes linhas do mesmo paragrapho supprimam-se as palavras: — *taes idéas verdadeiras e justas* — as quaes haviam sido inutilisadas no autographo.

O autor.

antes das nossas prisões,
se de ti fui separado
por calculadas traições,
o nosso amor não é crime,
ou é um crime sagrado;
pois, mais jus que as convenções
tem um pretesto, firmado
pelos nossos corações.

Mostremos aos pais tyrannos,
a quem só move o interesse,
que—sobre os calc'los humanos—
amor triumpha e recresce.
Mostremos que são astucias
as leis do homem na terra,
que quem ama não se a terra
da mente com as argucias.
Mostremos—que o nosso amor
é tão livre como o vento,
como o perfume da flor,
que se eleva ao firmamento,
como o prazer e a dôr,
o oceano e o pensamento.

E amemo-nos com a vehemencia
de um affecto sem rival,
e seja a nossa existencia
toda de amor idéal.
Nossos corpos não são nossos,
são preza de estranho nó;
porém minh'alma é só tua,
e o teu coração meu só,
pois não vencem a constancia:
o claustro, o tempo e a distancia.

....

Fr. Bruno havia tirado da gaveta de sua mesa algumas tiras de papel, nas quaes se achavam escriptas tres poesias, sendo essa uma dellas, e as outras duas as que se seguem, que tambem me foram lidas por elle com a voz cada vez mais commovida:

IMPOSSIVEL!

Tenho um segredo no peito,
Que me leva á sepultura;
E' um amor impossivel,
E' um mal, que não tem cura.

E' uma angustia pungente,
Qual ninguem soffre na terra,
E' o maior dos tormentos,
Que este mundo em si encerra.
Toda magua tem um termo,
Um consolo todo o mal;
Minha dôr findar só póde
Sob a campa sepulchral!

Medonho, cruel destino,
Nossa vida desunio,
E o laço—que nos prendia—
Com violencia partio.

E se sabes, minha Eulalia,
Quão profundo o golpe foi,
Inda hoje desconheces
Quanto a ferida me dóe!

Nem sabes que amargo pranto
Innundou-me o coração,
E que a todos minha magua
Occulto na solidão.

Que não encontro no mundo
Abrigo algum a meu mal,
E que inda hoje te amo
Com aquelle amor idéal.

Que não póde mais o tempo
Um tal affecto mudar,
Que não ha claustro, que prenda
Um peito—que sabe amar.

Que, se de pretos, que eram,
Brancos ficam meus cabellos,
Não é por cousa da idade,
Se não, Eulalia, por zelos.

Zelos de minha não seres,
Delicada e linda flor,
Zelos de ver-te em seus braços,
Toda entregue ao seu amor!...

....

A terceira e ultima poesia éra ainda, como as duas primeiras, um gemido de sua alma:

SEM TITULO

Dôce e risonha esperança
minh'alma não alimenta,
não abre espaço á bonança
a minha sina cruenta:
esperança...... palavra vãa!.....
tão treda como louçãa!.....

E amei, se fui amado
mais infeliz hoje sou;
n'este retiro abysmado,
em que amor me arrojou,
não vejo, se não na morte,
o remedio á triste sorte.

De pretos—os meus cabellos,—
São hoje fios de prata,
da face desce em novellos
o pranto, que a dôr desata;
face cavada e rugosa,
de fresca que éra e lustrosa.

Sensiveis, crueis estragos
feito em mim as dôres tem;
os fataes, amargos tragos,
com que amor nos entrétém,
baniram a fé d'est'alma,
outr'ora serena e calma.

Junto do altar sagrado
outros laços contrahi,
de todos abandonado
n'este claustro me metti:
e, de tudo..... tudo que amei,
só a saudade guardei.

Na tempestade da vida
dos trinta e um annos, que conto,
um só encontro guarida,
se ao mosteiro me remonto;
só este não quiz tributo
de magua, de pranto e luto.

Era um jardim este mundo,
quando amor abrio-me os olhos;
mas agora é cháos profundo,
cheio de espinhos e abrolhos:
da mente as crenças queridas
estão p'ra sempre banidas.

Nas azas do pensamento
vejo sua imagem fallaz;
porém cresce o desalento
quando o sonho se desfaz.
Ah! quem me déra o inferno,
se o sonho lá fosse eterno!.....

Ao menos seus olhos bellos,
e seu sorriso innocente,
seriam os dôces élos
da cadeia encandescente,
que puniria o peccado
de um affecto reprovado.

Peccado, não, que eu amei-a
quando livre o peito tinha;
peccado, não, que adorei-a
quando podia ser minha,
sem sombra, mysterio, ou véo,
na terra, no mar, no céo.

Affecto que a natureza
é quem nos peitos imprime,
scentelha, no céo acesa,
que não ha quem não a estime,
será crime para-athêos;
mas, é virtude p'ra Deus.

Mas, seja peccado, ou crime,
abrigar no coração
o sentimento sublime
da mais pura adoração,
eu não esqueço o passado,
nem renego o meu peccado.

Havia mais duas sextilhas, que estavam por tal fórma escriptas que Fr. Bruno não poude, ou não m'as quiz ler; e, finda que foi a leitura, levantou-se, tomou-me pela mão e mostrou-me em um pequeno repartimento de madeira, dependencia reservada de sua cella, dentro de um modesto nicho, junto ao qual ardiam, dia e noite, duas pequenas vellas de cêra, um quadro que eu julguei ser de alguma Santa; mas, que o frade declarou-me ser o retrato de Eulalia, por elle desenhado no convento com o auxilio apenas de sua memoria, que reproduzira, com a maior perfeição, a imagem querida da bella filha de Vasco.

Não pude disfarçar a minha commoção em presença d'esse amor, ora profano e terrestre, ora religioso e divino.

Muito grande devia ser, e era por certo, o sentimento de Fr. Bruno!

Sentimentos taes só se extinguem com a vida d'aquelle que os experimenta, ou a quem acompanham como a sombra acompanha ao corpo, e o remorso ao crime.

— Fr. Bruno, observei-lhe eu, a historia, que acabaes de contar-me, entristeceu-me muito, já por que comprehendo quão grande e justa é a vossa dôr, já porque me parece não estar o vosso peito isento de odio contra o marido de Eulalia, no que não vos acho razão.

— Não é exacto o que suppondes, tornou-me elle; longe de odiar, estimo ao marido de Eulalia, e estimo-o, tanto porque préso tudo quanto pertence a ella, como porque é presentemente o seu unico protector, e tudo me leva a crer que elle cerca-a de desvellos, e se esforça por faze-la feliz.

E' assim que eu amo, continuou elle, e não comprehendo amor incapaz de abnegação e sacrificios.

— A vossa declaração dá-me prazer, Fr. Bruno, disse-lhe ainda eu; porque ser-me-hia muito desagradavel encontrar no coração do homem, que ama por tal forma, um rancor mesquinhó, e só proprio de almas pequenas, que faria de vós um homem commum, e do vosso amor uma paixão vulgar e interesseira.

Fr. Bruno não me respondeu. Levantou-se e entrou no repartimento de madeira, onde os leitores já o viram comigo.

Tão preoccupado me achava eu com o que acabava de ouvir, que não dei fé de que o tempo corria; e ter-me-hia conservado assim ainda por muito tempo, se no relogio do convento não soassem então doze horas.

Era meio dia; ergui-me, tomei o chapéo, e, antes de retirar-me, penetrei, sem fazer rumor algum, no lugar em que Fr. Bruno se achava.

O pobre frade estava de joelhes, em um recolhimento piedoso, com a vida toda concentrada no coração, e o pensamento todo absorvido pela contemplação muda da imagem de Eulalia.

Curvei-me em presença d'aquelle fanatismo de um sentimento, que o mundo nunca entenderá; mas que aos olhos de Deus não póde ter passado desapercebido.

— E' um martyr, murmuraram meus labios, e sahi com a mesma cautella, para não perturbar a sua meditação.

Não obstante continuarem as minhas visitas ao convento, Fr. Bruno nunca mais fallou-me acerca de seu amor.

Com os annos fui tendo necessidade de trabalhar para poder viver, e essa necessidade, deixando-me pouco tempo para passeios e distracções, foi pondo intervallos, cada vez mais longos, entre as minhas visitas.

Um dia.... fazem já muitos annos, recebo um recado de Fr. Bruno, que estava a ponto de expirar, e queria dar-me um abraço de despedida.

Sahi immediatamente de casa; eram cinco horas da tarde, e a chuva cahia a cantaros.

Eu não andava, — corria; eu não corria, voava; tal era o receio que tinha de não receber o ultimo adeus do meu infeliz amigo!

Cheguei, por fim, ao lugar onde uma alma se esforçava por partir a argila que prendia-a ao mundo.

Dentro da cella estavam dous frades velhos, que disseram-me ao ouvido que o moribundo havia sido accommettido, oito dias antes, de uma febre cerebral, que apresentára-se logo com um caracter assustador.

O medico declarára que a molestia fôra uma consequencia das constantes vigilias de Fr. Bruno, e da agitação de seu espirito.

Os bons frades me referiram isso com as lagrimas nos olhos, acrescentando que elles, desde que Fr. Bruno entrára para o convento, haviam conhecido que elle estava louco.

— Louco! disse eu commigo mesmo, ah! como sãoos juizos dos homens e as apreciações do mundo!

Quando acabava de fazer essa reflexão, Fr. Bruno despertou da modorra em que estava, abrio os olhos, e, vendo-me ali, chamou-me para junto de si: sua voz estava rouca, seu corpo parecia um esqueleto e suas mãos queimavam. Quasi o não reconheço, tal era a mudança que se havia n'elle operado nos quatro mezes que o não vira!

Abracei-o, beijei-lhe a fronte, e algumas lagrimas, que me saltaram então dos olhos, cahiram em seu rosto descarnado.

Essas provas de amisade foram um balsamo para sua alma, e elle procurou demonstrar-me a sua gratidão, apertando-me as mãos com a pouca força que lhe restava, e com as seguintes palavras:

— Obrigado meu amigo, obrigado; agora sim, agora que vos vi, posso ja' morrer.

— Quem fallou aqui em morte, Fr. Bruno? Não, vós não morrereis ainda, eu vo-lo asseguro.

— Meu amigo, retorquio-me elle, não vos enganeis, nem vos persuadais que a morte me assusta, ella é para mim um descanso, a ninguem faço falta, reputo-a um favor do céo; e demais, de que me serviria a vida?

—Meus irmãos, continuou elle, com a voz mais fraca e quasi inintelligivel, deixai-nos fallar um pouco em particular e sem testemunhas; antes de vinte minutos podereis entrar de novo n'esta cella.

Os frades sahiram, aconselhando-lhe que poupasse o resto de suas forças, abstendo-se de fallar muito.

Fr. Bruno, por esforço que ainda hoje admiro, ergueu immediatamente a cabeça, sentou-se na cama, e disse-me:

— Não percamos tempo, os momentos são preciosos, pois dentro de meia hora eu terei cessado de viver; entrai ali no repartimento, e trazei-me o retrato de Eulalia. O convento deve ignorar a minha fraqueza, e o mundo não deve saber que tambem um frade pode ter coração.

Fiz o que elle disse, e apresentei-lhe o quadro; Fr. Bruno levou-o aos labios repetidas vezes, depois apertou-o de encontro ao coração, e conservando-o n'essa posição, pedio-me que logo que elle expirasse, eu me apossasse do retrato, de modo que o não presentissem os seus companheiros de clausura, e o tivesse sempre comigo; que se o curso dos acontecimentos me levasse a ter algum dia relações com Eulalia, nada lhe dissesse do que elle me narrára, nem do que eu estava n'aquelle momento presenciando; e que no caso de eu sobreviver a ambos, si a sua historia podesse aproveitar a algum incauto, não tivesse escrupulo em referi-la de modo que me parecesse mais proveitoso e prudente.

A voz de Fr. Bruno estava tão arrastada, que ja' me custava muito entender o que elle dizia.

Pedio-me que o deitasse, que chamasse os frades, e me conservasse junto a' sua cabeceira, visto que a morte se aproximava.

Os frades entraram, encontraram-no na mesma posição em que o haviam deixado, e não se separaram mais d'elle.

Fr. Bruno havia tomado todos os Sacramentos, estava, por tanto, preparado para morrer como christão e como frade.

A morte não se demorou apenas meia hora como elle suppozera; pois sómente as nove horas da noite, depois de uma agonia que durou mais de duas horas, sua alma vôou para o seio do creador!

A triste nova correu immediatamente pelo convento, e, dentro de pouco tempo, tudo ali era um movimento mortuario.

Aproveitei-me do momento em que os frades haviam sahido da cella, afim de dar a noticia da morte aos seus companheiros, para tirar do peito do cadaver o retrato de Eulalia, que cuidadosamente occultei no bolso.

Quando os frades voltaram para se appossarem do morto, abracei pela ultima vez o corpo ainda quente do meu infeliz amigo, e, nada mais tendo a fazer ali, voltei para a minha casa.

Tão viva se conserva em minha memoria a lembrança d'esse facto, que agora mesmo, depois de tantos annos passados, me parece estar vendo-o ainda.

De todos os frades—companheiros de frei Bruno —apenas um vive ainda, e sou capaz de jurar que ninguem n'este mundo, á excepção d'esse e de mim, lembra-se mais d'elle.

Quando, de tempos em tempos, vou ao convento de......., encaminho os meus passos para a cella de frei Bruno, e alli permaneço sempre alguns momentos —silencioso e vivamente contemplativo, com os olhos fitos na mesa, e no pobre e abandonado leito em que elle se finava!

O leito, a mesa, o repartimento de madeira e o nicho alli se conserva nos lugares em que frei Bruno os colocára; mas o leito foi abandonado e o nicho está vasio: o pobre frade e a imagem da sua Eulalia já ali não estão!.... Substitui-os a solidão mais profunda e o silencio dos tumulos.

« *Ninho sem rouxinol, templo vasio,*
« *Alampada sem luz.* »

Eulalia e seu marido morreram sem descendencia, e o seu retrato, que cuidadosamente conservo, não teria defeito algum, se não estivesse levemente manchado em alguns lugares pelas lagrimas do seu infeliz amante!

....

— E acabou-se a historia.

Devo agora declarar aos leitores que a razão por que resolvi publica-la, foi a seguinte:

Eu estava no Club, n'um dos dias do ultimo carnaval, sentado em uma cadeira isolada, e pensando no que havia perdido á mesa do voltarête, quando ouço a voz de uma rapariga, que dizia ao moço que lhe dava o braço:

— « Se eu não casar-me com Henrique, doutor, não me caso com ninguem mais; entro para um convento e faço-me freira.

— Oh! minha senhora, isso é um horror! V. Exc. não tem o direito de contrariar o pensamento de Deos, que quer que se admire na pessoa de V. Exc. o seu esforço de artista; nem privar o mundo da flor mais melindrosa que os seus jardins tem produzido.

— « Doutor, contestou a bella moça (que mal sabia estar alguem, sem ser visto, ouvindo-a attentamente), eu não creio no que o senhor me está dizendo; mas, quando mesmo assim fosse, eu far-me-hia sempre freira, por que no convento deixaria de soffrer, e o meu pensamento volver-se-hia todo para Deos! »

O elegante par passou, e eu não pude continuar a ouvi-lo; mas tinha já ouvido bastante, para julgar-me obrigado a desfazer o engano em que estava a Exma., julgando que na porta de um convento pode-se sempre sacudir o pó das recordações mundanas.

Eis a razão por que publiquei a historia de frei Bruno, apezar de não estar muito convencido da sinceridade das palavras da moça, que bem podiam ser apenas um méro galanteio.

Custo tanto a crer em constancia *feminina*!....

FIM.

UM POUCO DE TUDO.

Os ladrões nem sempre são desprovidos de bom humor; ha os que a seu tempo empregam um dito jocoso que provoca o riso.

Dous d'esses honrados industriosos encontraram-se ultimamente em certa rua e reconheceram-se como antigos companheiros no tribunal correccional, posto que tivessem expiado a sua pena em carceres differentes.

— Ora, ainda bem! Até que chegou o dia de tornar-te a ver transformado em homem de bem, não é assim?

— Ha quinze dias que sahi da gaiola para ver o sol, respondeu o outro.

— O que! quinze dias! mas eu recordo-me que tinhas sido condemnado, assim como eu, a tres annos de detenção.

— Sim, isso lá é verdade; mas succedeu-me uma nova desgraça. Não tendo comido fructa desde muito tempo, e tendo as algibeiras completamente desguarnecidas de numerario, furtei duas maçãs a uma vendedeira, e isto me deu em resultado um supplemento de alguns mezes de prisão.

— Não tens motivo de queixa, disse o outro. Adão por ter furtado só uma maçã foi condemnado a morte.

Sob o titulo: *Mulheres açoutadas na Jamaica*, o *Daily-News* publicou uma carta de M. H. Pringle, antigo magistrado na Jamaica, o qual severamente censura o revoltante e barbaro castigo dos açoutes applicados a algumas mulheres na Jamaica.

Não sómente o instrumento de tortura que os inglezes chamam *cat-o-nine-tails* é atroz, mas tambem «os homens, diz M. Pringle, são açoutados nas costas e hombros.

As mulheres são despidas completamente, e é na parte inferior do corpo que são açoutadas.

Assim, não sómente a mulher soffre physicamente, se não que fica vergonhosamente exposta aos olhares do publico, n'um estado de nudez completa. »

A mulher, por certo, não pensa n'isto sem corar, mas é myster, a bem da justiça e para honra da humanidade ultrajada que semelhantes torpezas sejam conhecidas na Inglaterra.

O brigadeiro general Nelson, diz M. Pringle ao acabar, acha-se actualmente na Inglaterra. Foi elle que mandou açoutar as mulheres....

Que me desminta, se avancei uma falcidade

Um restaurador de quadros, em Paris, acaba de fazer uma descoberta, que tem causado uma verdadeira revolução no mundo das Bellas-Artes.

Por baixo de uma espessa camada de poeira e fumo encontrou uma das virgens mais notaveis do immortal Correggio.

E' a reproducção da celebre *Fuga ao Egypto*, quadro que esteve em Parma, na igreja do Santo Sepulchro.

Esta brilhante concepção de Correggio póde dizer-se que encerra todos os dotes do inspirado artista: nada mais tocante, mais suave, mais verdadeiro, nem mais encantador do que o sagrado grupo, cujo desenho e colorido são uma obra magistral em que se revela o genio do insigne artista.

O imperador Napoleão acaba de ordenar ao principe Archilles Murat que saia de Paris e faça uma viagem por um espaço de tempo illimitado.

A causa deste simulado desterro foi o duello do principe, que é official de cavallaria, com o jornalista Henrique Rochefort.

O conde de Alcantara e o marquez de Doverdot embarcaram com destino para Veracruz, levando á Imperatriz do Mexico uma copia authentica do testamento do fallecido rei Leopoldo I da Belgica, seu pai e os codicillos particulares, que lhe dizem respeito.

A imperatriz herdou perto de 4:500 contos de reis.

Eis um novo genero de roubo que leva Henrique Browne perante o tribunal de policia de Westminster (Inglaterra).

Parece que este homem tinha um verdadeiro culto pelos jornaes em geral, e pela revista periodica *The Engineering* em particular; não porque tivesse grande prazer na sua leitura, mas porque era para elle um meio de ganhar dinheiro.

Ora quem é que ganha dinheiro com os jornaes?

Os proprietarios, os redactores, os typographos, os impressores, os empregados do expediente, os agentes de annuncios, etc.

E comtudo Henrique Browne não exercia nenhuma destas funcções.

Elle tinha simplificado notavelmente as cousas.

Contentava-se em roubar um desses saccos em que se mettem os jornaes para serem levados ao correio, e munido deste alforge, ia vender 633 numeros a peso n'uma loja dos arrebaldes de Westminster.

Não ha porém maroteira, por mais bem urdida que seja, que não venha a ser descoberta cedo ou tarde.

Em uma das ultimas noites entrou Henrique Brown no escriptorio do *Engineering*, offereceu-se para levar um sacco ao correio, e em lugar de tomar o caminho deste, dirigio-se a casa do tendeiro.

A policia vigiava-o, porque apenas os jornaes foram lançados na balança para serem pesados, um agente de segurança approximou-se e lançou a mão ao ladrão.

— Que me quer? disse elle apanhado em flagrante delicto.

— D'onde veem estes papeis? interrogou o agente de policia.

— Deram-m'os.

— Quem?

— Um homem.

— Que homem?

— Um...

— O seu nome?

— Henrique Brown.

— Siga-me.

E Brown foi levado perante o magistrado.

Mas em casa deste não deu explicações que satisfizessem a curiosidade da policia; elle não se recordava mesmo do seu nome.

Esta confusão e esta perturbação valeram-lhe o ir para a cadeia onde talvez se poderá recordar do que tem feito.

O almirante Pareja tinha 50 a 52 annos de idade nasceu no Perú, e era filho de um general hespanhol, que commandou então aquelle vice-reinado.

A sua carreira militar, nas graduações superiores, foi muito rapida.

Em 1849 era capitão de fragata, e assistio, commandando um dos navios da esquadra, a expedição dos estados pontificios, capitaneada pelo general Fernandez de Cordova.

Em 1852 foi promovido a capitão de mar.

Dizem os jornaes de Madrid, que elle era já brigadeiro e director de um dos departamentos do ministerio da marinha, quando a pasta desta repartição foi confiada ao Sr. D. Augusto Ulloa, actualmente ministro de Hespanha em Italia.

Tendo o general Pareja tomado parte na conspiração contra o gabinete, foi transferido para as Philipinas, mas não chegou a cumprir esta ordem em consequencia da queda do ministerio.

Promovido a chefe de esquadra, o Sr. Pareja exerceu alguns cargos importantes, e entre elles o de director do collegio naval de S. Fernando, sendo depois nomeado ministro da marinha no gabinete Mon-Cordovas, justamente na época em que mais se agitava a questão com o Perú.

O general Pareja tomou o commando da esquadra hespanhola no Pacifico, em dezembro de 1864.

Era senador do reino, tenente-general da armada, grã-cruz da ordem de Izabel a Catholica, commendador da ordem de Carlos III e da de Christo de Portugal, e de S. Gregorio Magno de Roma, condecorado com o diadema real.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

I

Em um bello dia de verão ia eu, com o meu bordão de jornada, por uma das calçadas que de Anturpia guiam para os lados da Campine. Sentia-me cansado de meditar e de gozar o espectaculo da natureza, porque a longa estrada tinha-me affadigado os membros e a calma abrazadora me embotára a sensibilidade do cerebro.

Não era porque eu tivesse feito comprida jornada, nem aligeirado o passo de modo que me esgotasse as forças. Partira da cidade de manhãa cedo; tinha caminhado, tinha-me assentado á beira do caminho e tinha travado conversa com gente da estalagem; colhera hervas, desfolhára flôres, e assim, ora abstracto, ora jovial, ora tomado de alegrias infantis, mal tinha levado ao cabo tres leguas de caminho, quando já o sol começava a descahir para o horisonte.

Foi com verdadeira satisfação que ouvi atraz de mim um rumor de rodas em distancia, e enxerguei, em uma nuvem de poeira branquissima, a gigantesca massa, escura que me annunciava a chegada da diligencia.

Quando o pesado carro chegou ao sitio onde eu estava, fiz um signal ao conductor, que já de longe me tinha dirigido amigavel saudação como de conhecimento antigo.

Fez parar os cavallos, abrio a diligencia e respondeu á minha pergunta telegraphica:

— Ainda ha lugar no *coupé*. Onde quer ir com esta calma?

— Quero sahir no caminho de Bodeghem.

— Bom. Upa!

Saltei para dentro do carro, e ainda não estava assentado, quando já os cavallos tinham tornado ao seu trote regular.

Havia só um passageiro no *coupé*. Era um velho de cabellos brancos, que respondeu ao meu cumprimento com umas *boas tardes* em voz baixa, quasi sem pôr em mim os olhos, e que parecia pouco disposto para conversar.

Por algum tempo alonguei os olhos pela portinhola, contemplando distrahido as arvores que desfilavam umas após outras diante das vidraças da diligencia.

Mas não tardou que um impulso de curiosidade movesse a minha attenção para o meu companheiro de viagem, e como tinha a cabeça descahida e baixados os olhos, pude observa-lo e examina-lo á vontade.

Não tinha nada notavel. Parecia ter já passado os sessenta; tinha; tinha cabellos perfeitamente brancos e pareceu-me que as costas eram um pouco arqueadas. Nas suas feições havia suavidade e vestigios de uma belleza em desmoronamento. O vestuario simples, mais aceiado, era o de quem pertence á burguezia. A immobilidade dos seus olhos muito abertos, um sorriso que se lhe espanejava ás vezes nos labios e a ruga da reflexão por cima das sobrancelhas indicavam que estava completamente engolfado em um pensamento.

O que me moveu a attenção foi um pedaço de alabastro que estava ao seu lado no banco.

Como essa pedra, ainda informe, dava ares da peanha de um pendulo, e eu via uns tres ou quatro instrumentos de aço de feitio particular a sahirem de um papel que estava ao pé do alabastro, entendi que não me enganaria tendo o meu companheiro de jornada por um relojoeiro.

Ao cabo de largo silencio, aventurei esta phrase trivial:

— Está hoje muito calor, não acha?

Como acordado em sobresalto, volveu-se para mim e respondeu com amavel sorriso:

— E' verdade, está muito calor.

Depois tornou-se á primeira posição, apartando de mim os olhos.

Eu não me sentia com muitos desejos de tomar mais largo conhecimento com um homem tão avaro das suas palavras e tão pouco amigo de conversar. Demais, o seu rosto, que eu acabava de ver completamente, tinha-me inspirado uma especie de respeito por causa da magestade que transparecia em todas as suas feições, em que se liam os signaes do engenho e do sentimento.

Encolhi-me a um canto da diligencia, fechei os olhos e divaguei sobre tantas cousas que por fim adormeci.

— Os passageiros para Bodeghem! gritou o conductor, abrindo a portinhola.

Saltei á estrada e paguei a passagem.

O conductor voltou para o seu lugar, fustigou os cavallos e gritou-me por despedida:

— Boa jornada, Sr. Conscience! Olhe lá se vai agora contar muita patranha a respeito do tumulo de ferro.

Muito admirado, segui com os olhos o conductor. Quem haveria de revelar o objecto da minha jornada não tendo eu dito a ninguem em toda a estrada uma palavra a tal respeito?

Uma voz, que proferia o meu nome por detraz de mim, fez-me volver a cabeça.

Vi que caminhava para mim, com o chapéo na mão, sorriso nos labios e o pedaço de alabastro debaixo do braço, o meu estranho companheiro da diligencia. De certo tinha sahido do carro depois de mim sem eu reparar na sua sahida.

Comprimentou-me com ares de cordealidade, e disse-me:

— O senhor é que é o Sr. Conscience, cantor da nossa humilde Campine? Desculpe-me se sou importuno, e permitta-me que lhe aperte a mão. Ha tanto tempo que eu desejava vê-lo!...

Balbuciei algumas palavras de agradecimento á amabilidade do bom velho, que me perguntou em seguida:

— Vai a Bodeghem?

— Vou, mas não para demorar-me. Lá passarei esta noute, porque conto lá chegar antes de anoutecer.

— Terei ao menos o prazer de lhe fazer companhia e de lhe servir talvez de guia até Bodeghem, porque é provavel que nunca fosse á nossa pobre aldeiasinha, de que ninguem se lembra.

— E' verdade que ainda lá não foi, e com muito gosto aceito o seu offerecimento com a condição de me permittir que o allive da carga dessa pedra.

— Não faça caso disto; tenho os cabellos brancos e já me vou curvando para a terra, mas as pernas e o coração ainda estão fortes.

Insisti para que me deixasse levar a pedra, apontando a sua idade avançada, as mãos [illegible] juvenis é o respeito que é devido á [illegible]; desculpou-se e defendeu-se com [illegible]; por fim, peguei-lhe na pedra quasi á força e obriguei-o assim a acompanhar-me pela estrada arenosa.

Para pôr termo ás mostras que me dava do quanto lhe custava o encargo que eu tomára, perguntei-lhe:

— Este pedaço de alabastro é destinado para a base de um relogio de mesa, não é verdade? O senhor provavelmente é relojoeiro.

— Relojoeiro! respondeu elle, rindo-se. Não, senhor; sou esculptor.

— Que me diz! vou na companhia de um artista? Quanto estimo!

— Artista não, senhor; curioso.

— E mora ha muito tempo em Bodeghem?

— Ha pelo menos quarenta annos.

— Póde ser que não me seja desconhecido o seu nome.

O velho abanou a cabeça e respondeu instantes depois:

— O senhor é ainda muito novo para conhecer o meu nome. Não é porque no mundo das artes não se fizesse ja algum rumor com esse nome; mas não durou isso muito tempo, e ja lá vai, ha mais de trinta annos.

— Nunca expoz nenhuma das suas obras!

— Só uma vez. Foi em 1834. Havia grande movimento no dominio das artes, porque a paz deixava que se desenvolvessem todas as forças vivas da nação. Desgraçadamente, cada um estava sujeito a'quellas estreitas regras que a chamada escola de David traçára como condições da belleza; queria-se imitar em tudo a antiguidade grega, mas só se tinha colhido della a apparencia e as fórmas materiaes, e, na falta de uma alma que podesse animar as creações da nova escola, tinha-se recorrido ás posições theatraes e aos gestos exagerados. Figura, pintada ou esculpturada, que não fosse rigida, solemne e sem alma, não podia merecer a approvação de um publico que tinha o gosto pervertido. Foi nessas circumstancias que expuz a minha primeira obra. Era uma estatua deitada, de marmore; uma mulher estendida no seu leito de morte, segurando ainda o crucifixo nas mãos juntas, como a havia colhido a morte. Tinha illuminado as feições sem vida da minha estatua com um sorriso alegre, e uma expressão de confiança, de esperança e de visão divina. O meu fim era determinar no marmore o momento supremo em que a alma se desprende do corpo, e, comtudo, ainda a força a manifestar a alegria que lhe dá a certeza de uma vida melhor. Essa obra, a que eu déra o nome de *Presentimento da humanidade*, deu lugar a uma especie de motim entre os artistas. A maior parte voltou-se contra mim com certo furor, e criticou a minha estatua como fructo de engenho doente e como heresia contra os preceitos então acatados. Com effeito, as fórmas da minha estatua eram magras, delicadas, finas; a feição material era sacrificada á expressão moral de uma idéa ou de um sentimento. Tambem houve muitas pessoas que me pareceu que admiravam a minha obra, e que me animaram dizendo-me que eu estava predestinado para fazer uma revolução na escola e para elevar a arte christãa acima da arte pagãa; mas quantos mais eram os defensores, mais inimigos se assanhavam contra mim. Se a lucta se tivesse limitado á discussão dos defeitos e dos merecimentos da minha estatua, não teria eu succumbido; mas os meus adversarios, cegos pela paixão, puzeram-se a procurar no meu passado pretextos para fazerem que o publico se risse de mim. Sem quererem talvez, fizeram-me sangrar o coração por feridas profundas e profanaram recordações que me eram mais caras do que a vida. Desde então tive medo da publicidade e não expuz mais nada.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO